CADERNO DE ATIVIDADES

ROSIMEIRE FREITAS

BELA CRUZ

SECULTBC
2023

ROSIMEIRE FREITAS

CADERNO DE ATIVIDADES

- BELA CRUZ -

SECULTBC
2023

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA CRUZ

SECRETARIA DA CULTURA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

AUTORA
Maria Rosimeire Freitas

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Maria Rosimeire Freitas

REVISÃO
Anna Cariny de Souza de Paulo
Antônio Denilson de Paulo
Benedita Vangésia Alves
José Rossicleiton de Freitas
Maria Clara Vasconcelos Carvalho
Maria de Fátima Vasconcelos

Rua Capitão Miguel Lopes, s/n, Centro, Bela Cruz – CE
Email: culturasecretaria32@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Berço cultural de tantas personalidades, Bela Cruz tem uma longa história a ser contada ao mesmo tempo que vai sendo construída e as novas gerações têm o direito de conhecer o que as transformações da sociedade vão deixando perdidas pelo tempo, portanto, na tentativa de resgatar essa história, mergulhou-se nas linhas e entrelinhas das escritas belacruzenses.

Nesse sentido, o projeto objetiva incentivar a leitura de nossos escritores que estão disponíveis na Biblioteca Professor Nicácio, bibliotecas escolares, sites, bem como convida a conhecer a história de nossa cidade contada no museu Emílio Fonteles.

No início, esse projeto pretendia fazer atividades que pudessem explorar a história dos símbolos de Bela Cruz, mas à medida que as atividades iam sendo elaboradas surgia a necessidade de inserir outras informações sobre o município, e nesse contexto o trabalho tomou um novo caminho culminando no estudo sobre a produção literária belacruzense. Assim, nasceu o CADERNO DE ATIVIDADE – BELA CRUZ, que por meio de atividades escolares, resgata um pouco da história e da cultura registrada pelos escritores de Bela Cruz em seus livros, considerando algumas informações da atualidade.

As atividades estão distribuídas em diversos níveis do ensino fundamental, trazendo exercícios contextualizados e interdisciplinares, articulando informações, histórias e ao mesmo tempo propondo desafios. Apresentam-se de maneira simples e objetivas permitindo ao professor aplicá-las conforme suas disciplinas/turma. Em sintonia com essa proposta esse material divulga e estimula o estudo das produções do município.

Por essa razão, o CADERNO DE ATIVIDADE – BELA CRUZ se torna um relevante material de apoio pedagógico aos educadores promovendo a reflexão e estudo acerca da nossa história e nossa cultura.

Bom trabalho!

Rosimeire Freitas

ESCOLA _____ ANO: _____ DATA: ____/ _____/ ____ ALUNA(O): _____	

CONTEÚDO: **SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ**

ATIVIDADE 1

1) OBSERVE COM ATENÇÃO A BANDEIRA DE NOSSO MUNICÍPIO DEPOIS PINTE-A.

Imagens: Edição da Social Eventos

Rosi Freitas

ESCOLA _____ ANO: _____ DATA: ____/ _____/ ____ ALUNA(O): _____	

CONTEÚDO: **SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ**

ATIVIDADE 2

- LEIA O HINO DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ, ESCOLHA UMA ESTROFE E ILUSTRE COM DESENHOS.

HINO DE BELA CRUZ
LETRA POR **JOÃO DAMASCENO VASCONCELOS**
MELODIA POR **JOÃO VENCESLAU ARAÚJO (JOCA LOPES)**
EDIÇÃO E REVISÃO POR **GIULIANO ERISTON**

AMO-TE OH MINHA BELA CRUZ QUERIDA,
TERRA BENDITA, ESPLENDOROSA E LINDA.
NO TEU REGAÇO É MAIS FELIZ A VIDA,
TEM MAIS ENCANTOS, MAIS AMOR AINDA.

ÉS TÃO FORMOSA, ÉS TÃO GENTIL,
ÉS FLOR MIMOSA DESSE MEU BRASIL!
ÉS O MEU SONHO, PURO IDEAL,
DOCE E RISONHA, TERRA SEM IGUAL.

ÉS MINHA TERRA SEMPRE ABENÇOADA
DE DEUS SUPREMO CRIADOR DOS MUNDOS.
A TUA IGREJA É BELA E RESPEITADA
A ELEVAR-SE PARA OS CÉUS PROFUNDOS.

TEUS CARNAUBAIS SEMPRE VERDEJANTES,
A OSCILAREM AO VENTO BRANDAMENTE
ACORDAM N'ALMA SONHOS DESLUMBRANTES
DE MÚSICA EXCELSA HARMONIOSAMENTE.

EM TUAS BELAS MANHÃS ORVALHADAS
VEM TE SAUDAR A PASSARADA EM FESTA
QUE AOS PRIMEIROS CLARÕES DA ALVORADA
O SEU CONCERTO MAVIOSO EMPRESTA.

TEM MAIS FULGORES O SOL QUE ILUMINA
OS NOSSOS CAMPOS, VÁRZEAS PERFUMADAS.
TEM MAIS POESIA NA MEIGA LUCINA
SE À NOITE ESPALHA LUZES PRATEADAS.

AMO-TE EM TODOS OS TEUS HABITANTES
HOSPITALEIROS, SIMPLES, DEDICADOS
OFERECENDO AOS TEUS VISITANTES
SEUS NOBRES FOROS DE CIVILIZADOS.

AMO-TE OH CÂNDIDA IDEAL PRINCESA
NO TEU CASTELO DE VEGETAÇÃO
EXUBERANTE MOSTRA A NATUREZA
TODA OPULÊNCIA DO NOSSO SERTÃO.

Rosi Freitas

Rosi Freitas

ESCOLA_____ ANO: _____ DATA: ____/ _____/ ____ ALUNA(O): _____	

CONTEÚDO: **SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ**

ATIVIDADE 3

1) PINTE O BRASÃO DE NOSSO MUNICÍPIO E ESCREVA ABAIXO OS NOMES DOS ELEMENTOS QUE APARECEM NELE.

Imagem: Edição da Social Eventos

_____

_____

_____

_____

Rosi Freitas

Rosi Freitas

ESCOLA _____ ANO: _____ DATA: ____/ _____/ ____ ALUNA(O): _____	

CONTEÚDO: **SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ**

ATIVIDADE 4

1) LEIA O TEXTO SOBRE O BRASÃO DE BELA CRUZ, OBSERVE A IMAGEM E COMPLETE OS ESPAÇOS COM PALAVRAS QUE ESTÃO ABAIXO.

O BRASÃO FOI DESCRITO NA LEI 940/2022 COM AS CARACTERÍSTICAS ABAIXO:

A) A FORMA, TRADICIONAL NA HERÁLDICA, DE UM CÁLICE DE COR AZUL;
B) AO CENTRO, NUMA FAIXA OBLÍQUA, AMARELA, DIVIDIDO DIAGONALMENTE A PARTIR DO CANTO ESQUERDO, OSTENTAM TRÊS (3) PÉS DE_____;
C) O LADO DIREITO, ACIMA, OCUPADO POR UMA _____ BRANCA, RECORDA AS ORIGENS EM QUE FOI FUNDADO O MUNICÍPIO;
D) NA PARTE INFERIOR, DO LADO ESQUERDO, ESTÁ REPRESENTADO O _____ DO MUNICÍPIO EM SEU CONTORNO COM PREENCHIMENTO NA COR BRANCA;
E) A ÁREA SUPERIOR DO ESCUDO TRAZ UMA _____ EM AZUL, NO CENTRO, SIMBOLIZANDO O MUNICÍPIO;
F) LADEANDO O ESCUDO TEM-SE DOIS GALHOS DE _____ COM DOZE (12) FOLHAS VERDES (OS DOIS PRIMEIROS PARES DE FOLHAS SEM FRUTO) E CINCO (5) FRUTOS _____ EM CADA, CRUZANDO-SE ABAIXO DA FAIXA AZUL QUE, JUNTOS, REPRESENTAM A PRIMEIRA E PRINCIPAL FONTE DE TRABALHO E RENDA;
G) ABAIXO DO ESCUDO DISPÕE-SE UMA FAIXA NA COR _____ COM O LETREIRO NA COR BRANCA: _____. (BELA CRUZ, 2022)

AZUL - BELA CRUZ - CAJUEIROS - CARNAUBEIRAS - CRUZ - ESCUDO - ESTRELA - FOLHAS - MAPA - VERMELHOS

2) COM ATENÇÃO PINTE O BRASÃO DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ CONFORME A DESCRIÇÃO DO TEXTO.

Imagens: Edição da Social Eventos

Rosi Freitas

Rosi Freitas

ESCOLA _____

ANO: _____ DATA: ____/ _____/ _____

ALUNA(O): _____

CONTEÚDO: SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ

ATIVIDADE 5

1) OBSERVE E IDENTIFIQUE AS BANDEIRAS ABAIXO.

_____ _____ _____

Imagens: Edição da Social Eventos e Internet

2) QUEM IDEALIZOU O MODELO ATUAL DA BANDEIRA DE BELA CRUZ FOI _____.

3) DESCREVA OS ELEMENTOS QUE APARECEM NO BRASÃO DE BELA CRUZ, DEPOIS PINTE-O.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

4) ESCREVA OS NOMES DOS COMPOSITORES E DE QUEM FEZ A REVISÃO DO HINO DE BELA CRUZ.

_____

_____

_____

Rosi Freitas

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Conteúdo: **Símbolos do Município de Bela Cruz**

Atividade 6

- Leia o Hino do Município de Bela Cruz e com o auxílio de um dicionário (físico) ou uso do celular conectado à Internet, registre o significado das palavras que estão no glossário abaixo.

HINO DE BELA CRUZ

Letra por **João Damasceno Vasconcelos**
Melodia por **João Venceslau Araújo (Joca Lopes)**
Edição e revisão por **Giuliano Eriston**

Amo-te oh minha Bela Cruz querida,
Terra bendita, esplendorosa e linda.
No teu regaço é mais feliz a vida,
Tem mais encantos, mais amor ainda.

És tão formosa, és tão gentil,
És flor mimosa desse meu Brasil!
És o meu sonho, puro ideal,
Doce e risonha, terra sem igual.

És minha terra sempre abençoada
De Deus Supremo Criador dos mundos.
A tua igreja é bela e respeitada
A elevar-se para os céus profundos.

Teus carnaubais sempre verdejantes,
A oscilarem ao vento brandamente
Acordam n'alma sonhos deslumbrantes
De música excelsa harmoniosamente.

Em tuas belas manhãs orvalhadas
Vem te saudar a passarada em festa
Que aos primeiros clarões da alvorada
O seu concerto mavioso empresta.

Tem mais fulgores o sol que ilumina
Os nossos campos, várzeas perfumadas.
Tem mais poesia na meiga lucina
Se à noite espalha luzes prateadas.

Amo-te em todos os teus habitantes
Hospitaleiros, simples, dedicados
Oferecendo aos teus visitantes
Seus nobres foros de civilizados.

Amo-te oh cândida ideal princesa
No teu castelo de vegetação
Exuberante mostra a natureza
Toda opulência do nosso sertão.

Glossário:

Alvorada – _____
Cândida – _____
Esplendorosa – _____
Excelsa – _____
Exuberente – _____
Foros – _____
Fulgores – _____
Lucina – _____
Mavioso – _____
Opulência – _____
Orvalhadas – _____
Oscilarem – _____
Regaço – _____
Risonha – _____
Várzeas – _____

Rosi Freitas

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Conteúdo: **Símbolos do Município de Bela Cruz**

Atividade 7

Leia o texto abaixo e responda as questões 1, 2, 3 e 4.

Bela Cruz é um município cearense emancipado de Acaraú em 23 de fevereiro de 1957 pela Lei 3.538, mas somente de 1972 que se tem registro de lei sobre algum símbolo oficial do município.

Araújo (1990) relata: "17 de fevereiro de 1949 - Em solenidade no Instituto Imaculada Conceição, a Humanista Berenice Vasconcelos canta, pela primeira vez, o Hino de Bela Cruz, escrito pelo poeta João Damasceno Vasconcelos e musicado pelo compositor Joca Lopes, ambos filhos de Bela Cruz", dá notícia ainda de que "o Prefeito José Milton Oliveira assina a Lei nº 227, instituindo a Bandeira do Município de Bela Cruz, com desenho do artista belacruzense João Venceslau Araújo (Joca Lopes)". A referida Lei, de 23 de maio de 1972, descreve uma bandeira bem diferente da que conhecemos.

Segundo alguns relatos a mudança da bandeira se deu pelo fato de ter ficado muito diferente das demais cidades e resolveram adotar o modelo que conhecemos hoje, "seu desenho consiste de um retângulo dividido em três faixas verticais de proporção 1:2:1 do comprimento total, sendo as faixas laterais verdes; a central amarela. Na faixa amarela está desenhado o brasão municipal" (O Acaraú, 2011), idealizado por Vicente Freitas.

Diante da necessidade de responder a dúvidas da nova geração, revitalizar e oficializar todas essas mudanças sofridas ao longo do tempo, em fevereiro de 2022 criou-se um grupo de discussões com representantes da sociedade belacruzense e no debate ficaram definidas e fixados os Símbolos do município de Bela Cruz. Todas as ideias foram encaminhadas para o executivo e legislativo para se tornarem Lei. Em 12 de abril de 2022 a Lei 940/2022, Lei dos Símbolos de Bela Cruz, já aprovada na câmara, foi sancionada.

Sobre o Hino, podemos encontrar o poema que deu origem à letra no livro Retalhos de sonhos, de João Damasceno Vasconcelos, publicado em 1956 sob o título "Bela Cruz". Ao longo do tempo a letra sofreu pequenas adaptações diante da dificuldade melódica de cantar e foram retiradas três estrofes ficando como hino oficial a versão revisada por Giuliano Eriston.

1) Segundo o texto, em _____ o Hino de Bela Cruz foi cantado pela primeira vez por _____.
   (A) 1949 – Berenice Vasconcelos (C) 1972 – Joca Lopes
   (B) 1956 – João Damasceno (D) 2022 – Giuliano Eriston

2) A primeira lei que trata dos símbolos de Bela Cruz que se tem notícia foi a
   (A) Lei dos Símbolos de 1956. (C) Lei nº 940 de 2022.
   (B) Lei nº 227 de 1972. (D) Lei nº 3.538 de 1957.

3) A primeira Bandeira de Bela Cruz foi desenhada por João Venceslau Araújo, em 1972. De lá pra cá a Bandeira ganhou outro desenho idealizado por
   (A) João Damasceno. (B) Joca Lopes. (C) Nicodemos Araújo. (D) Vicente Freitas.

4) O Hino original de Bela Cruz tem composição de João Damasceno e Joca Lopes. Com a revitalização ele foi revisado por
   (A) Giuliano Eriston. (B) João Damasceno. (C) Joca Lopes. (D) Nicodemos Araújo.

Rosi Freitas

Rosi Freitas

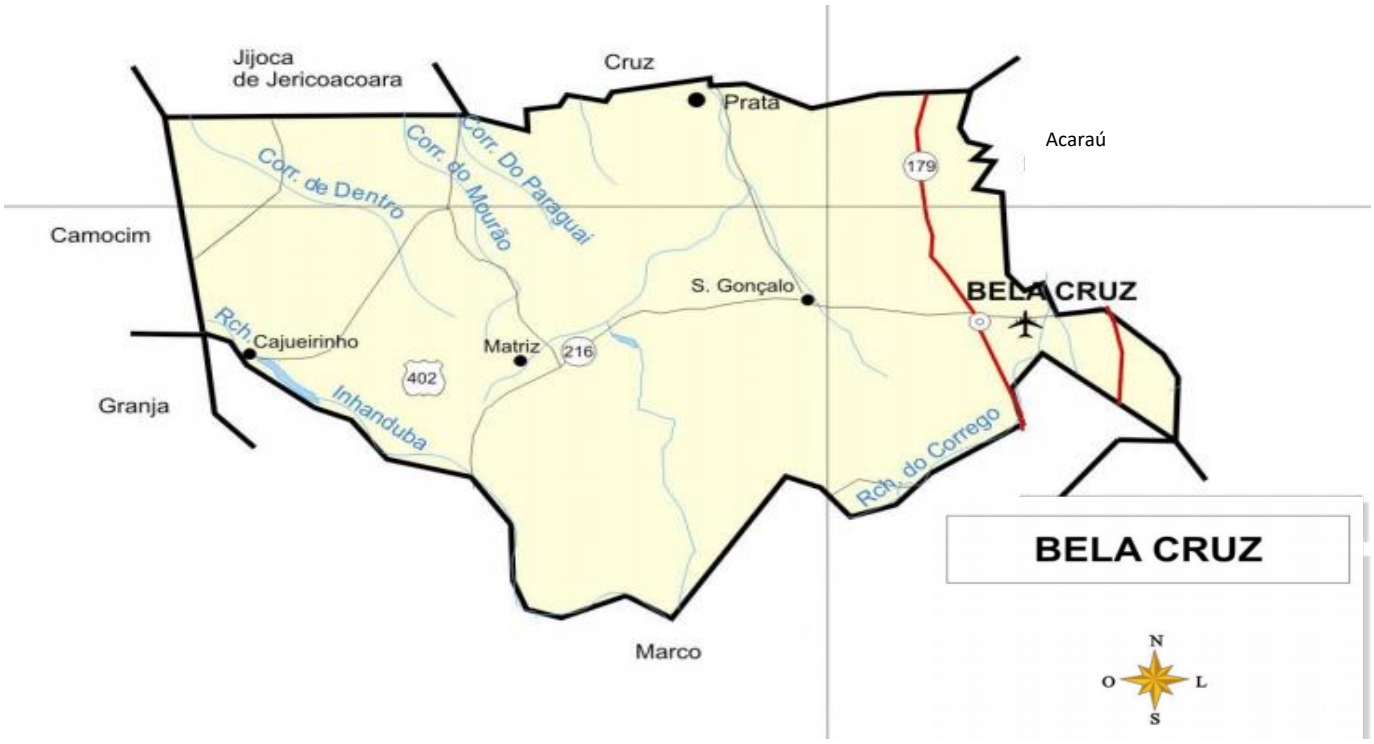
Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Conteúdo: **Bela Cruz**

Atividade 8

Observe o mapa abaixo e respondas as questões 1, 2, 3 e 4.

MAPA DE BELA CRUZ



Fonte: IBGE/IPECE

1) O mapa representa o muncípio de _____, emancipado de Acaraú em 23 de fevereiro de 1957.
(A) Bela Cruz (B) Cruz (C) Jijoca de Jericoacoara (D) Marco

2) Fazem limites com o município de Bela Cruz
(A) Acaraú, Cajueirinho, Cruz, Granja, Jijoca de Jericoacora e Marco.
(B) Acaraú, Camocim, Cruz, Granja, Jijoca de Jericoacora e Marco.
(C) Acaraú, Camocim, Cruz, Granja, Jijoca de Jericoacora e São Gonçalo.
(D) Acaraú, Camocim, Granja, Jijoca de Jericoacora, Marco e Prata.

3) _____ é distrito de Bela Cruz.
(A) Cajueirinho (B) Matriz (C) Prata (D) São Gonçalo

4) Além do Rio Acaraú, existem outros recursos hídricos no município. Cite os destacados no mapa.
_____
_____
_____

Rosi Freitas

Rosi Freitas

Escola _____

Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____

Aluna(o): _____

CONTEÚDO: **DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ**

Atividade 9

Leia o texto abaixo para responder as questões de 1 a 9.

GIULIANO ERISTON, NATURAL DE BELA CRUZ, FOI O CAMPEÃO DO PROGRAMA *THE VOICE BRASIL 2021*
CRÉDITO: ISABELLA PINHEIRO / GSHOW

BELA CRUZ

DADOS GERAIS

CEP: 62570-000 a 62579-999
Distância de Fortaleza: 236,1 km
Tempo estimado de viagem: 3h56min **Principais vias de acesso:** BR-222 / BR-402 / BR-403 / CE-119 / CE-179
Localização: microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú
Municípios limítrofes: Acaraú, Camocim, Cruz, Granja, Jijoca de Jericoacoara e Marco

RANKING PIB CE

2011	78º
2012	74º
2013	73º
2014	83º
2015	75º
2016	76º
2017	74º
2018	75º
2019	76º

SELO UNICEF

2003-2004	2009-2012
2005-2006	2013-2016
2007-2008	2017-2020

IDM (2018): 22,70 (93º no Ceará)
IDH (2010): 0,623 (63º no Ceará e 3.631º

HISTÓRIA

Data de aniversário: 23/2
Toponímia: proveniente de primitiva cruz erguida pelo missionário frei Vidal da Penha
Gentílico: belacruzense

DEMOGRAFIA

População estimada (2021): 32.851
População (Censo 2010): 30.878
Total de homens (Censo 2010): 15.701
Total de mulheres (Censo2010): 15.177
População urbana (Censo2010): 12.997
População rural (Censo 2010): 17.881
Densidade demográfica hab/km² (Censo 2010): 37,45

GEOGRAFIA

Área: 842,1 km²
Latitude: 3º 03' 02''
Longitude: 40º 10' 04''
Altitude: 9 m
Clima: tropical quente semiárido brando, com chuvas de fevereiro a abril
Relevo: planície ribeirinha, sertões e tabuleiros costeiros
Vegetação: caatinga arbustiva densa e complexo vegetacional da zona litorânea
Precipitação pluviométrica (média em 2021): 760,8 mm

INFRAESTRUTURA

Domicílios (Censo 2010): 9.775
Serviço de água urbano (habitantes – 2020)*: 13.373
Esgoto urbano (habitantes – 2020)*: 8.556
Serviço de água rural (habitantes – 2020)*: 10.209
Energia elétrica (clientes – dez – 2019): 11.340
Pontos de acesso à internet (mar –2022): 1.412 (banda larga fixa)
Cinturão Digital: sim
[...]

ECONOMIA

PIB (2019): R$ 268.201.000
Agropecuária (2019): R$ 41.902.000
Indústria (2019): R$ 11.657.000
Serviços (2019): R$ 78.811.000
Serviços públicos (2019): R$ 122.908.000
Impostos, líquidos de subsídios, sobreprodutos (2019): R$ 12.924.000
[...]

EDUCAÇÃO

[...]
M
atrículas da educação infantil(2021): 1.383
Matrículas do ensino fundamental(2021): 3.692
Matrículas do ensino médio(2021): 1.312
[...]

Nota do Ideb (2019)

Anos iniciais (até o 5º ano): 6,5
Anos finais (do 6º ao 9º ano): 5,7
Ensino médio: 5

SAÚDE

[...]
Cobertura Saúde da Família (jan –2022): 98,43%
[...]

CULTURA

Padroeira: Nossa Senhora da Conceição
Equipamentos culturais: uma biblioteca e um museu
[...]

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

***Ranking* ICGM (2020)*:** 58º (de 68)[...]
Prefeito: José Otacílio de Morais Neto (Netim Morais)
Vereadores: 13
Distritos: Bela Cruz e Prata
[...]

Fonte: Anuário do Ceará 2022-2023, pág. 100

Disponível em: https://www.anuariodoceara.com.br/wp-content/themes/anuario_2022/assets/anuario-22-23.pdf

Rosi Freitas

1) Localize no texto acima a distância de Bela Cruz até a capital Fortaleza. _____

2) Fazem limites com o município de Bela Cruz
(A) Acaraú, Cajueirinho, Cruz, Granja, Jijoca de Jericoacora e Marco.
(B) Acaraú, Camocim, Cruz, Granja, Jijoca de Jericoacora e Marco.
(C) Acaraú, Camocim, Cruz, Granja, Jijoca de Jericoacora e São Gonçalo.
(D) Acaraú, Camocim, Granja, Jijoca de Jericoacora, Marco e Prata.

3) O gentílico de Bela Cruz é
(A) acarauense. (B) belacruzense. (C) cruzense. (D) marquense.

4) No Censo realizado pelo IBGE, em 2010, Bela Cruz contava com uma população de 30.878 habitantes. A estimativa para 2021 era de _____ habitantes.
(A) 12.997 (B) 17.881 (C) 25.384 (D) 32.851

5) Bela Cruz tem uma área de 842,1 km² com altitude de 9m. Assim sendo, caracterize geograficamente os elementos abaixo:
a) clima
_____
_____

b) relevo
_____
_____

c) vegetação
_____
_____

6) O serviço de esgoto urbano do município atinge a _____ habitantes.
(A) 8.556 (B) 9.775 (C) 10.209 (D) 13.373

7) De acordo com as informações descritas acima, quem movimenta mais a economia do município?
(A) Agropecuária (B) Indústria (C) Serviços (D) Serviços públicos

8) Uma das marcas culturais de Bela Cruz é a reliosidade. Portanto, pode-se afirmar que a(o) padroeira(o) de Bela Cruz é
(A) Nossa Senhora Aparecida.
(B) Nossa Senhora da Conceição.
(C) Nossa Senhora de Fátima.
(D) São Vicente de Paulo.

9) Tendo como distritos a sede do município e a localidade de Prata, Bela Cruz possui também uma Câmara Municipal composta por 13 vereadores. Já o poder executivo é exercido atualmente pelo prefeito
(A) Carlos Antônio Vasconcelos Carvalho (Totonho).
(B) Eliésio Rocha Adriano (Cachimbão).
(C) João Osmar Araújo Filho (Osmarzinho).
(D) José Otacílio de Morais Neto (Netim Morais).

Rosi Freitas

Escola _____

Ano:_____ Data:____/_____/ ____

Aluna(o): _____

CONTEÚDO: **SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE BELA CRUZ**

Atividade 10

Leia o Hino do Município de Bela Cruz para responder as questões 1 a 6.

HINO DE BELA CRUZ

Letra por **João Damasceno Vasconcelos**

Melodia por **João Venceslau Araújo (Joca Lopes)**

Edição e revisão por **Giuliano Eriston**

Amo-te oh minha Bela Cruz querida,
Terra bendita, esplendorosa e linda.
No teu regaço é mais feliz a vida,
Tem mais encantos, mais amor ainda.

És tão formosa, és tão gentil,
És flor mimosa desse meu Brasil!
És o meu sonho, puro ideal,
Doce e risonha, terra sem igual.

És minha terra sempre abençoada
De Deus Supremo Criador dos mundos.
A tua igreja é bela e respeitada
A elevar-se para os céus profundos.

Teus carnaubais sempre verdejantes,
A oscilarem ao vento brandamente
Acordam n'alma sonhos deslumbrantes
De música excelsa harmoniosamente.

Em tuas belas manhãs orvalhadas
Vem te saudar a passarada em festa
Que aos primeiros clarões da alvorada
O seu concerto mavioso empresta.

Tem mais fulgores o sol que ilumina
Os nossos campos, várzeas perfumadas.
Tem mais poesia na meiga lucina
Se à noite espalha luzes prateadas.

Amo-te em todos os teus habitantes
Hospitaleiros, simples, dedicados
Oferecendo aos teus visitantes
Seus nobres foros de civilizados.

Amo-te oh cândida ideal princesa
No teu castelo de vegetação
Exuberante mostra a natureza
Toda opulência do nosso sertão.

1) Sobre o texto apresentado, o tipo de gênero ao qual ele pertence é
(A) conto. (B) letra de música. (C) literatura de cordel. (D) reportagem.

2) Na primeira estrofe, versos 1- 4, João Damasceno descreve Bela Cruz como sendo
(A) terra bendita, mas infeliz. (C) uma cidade sem esplendor.
(B) terra esplendorosa e sem encantos. (D) um bom lugar para se viver.

3) Segundo os versos da terceira estrofe, versos 9-12, a informação presente faz uma abordagem sobre
(A) a cidade. (B) a religiosidade. (C) as pessoas. (D) Deus.

4) A respeito do conteúdo tratado na quarta estrofe, versos 15-16, o autor discorre sobre
(A) a música. (B) os carnaubais. (C) os sonhos. (D) o vento.

5) Relendo a sétima estrofe, versos 25-28, observa-se que a letra da música retrata
(A) a civilização. (B) os habitantes. (C) os nobres. (D) os visitantes.

6) A poesia do verso "*No teu castelo de vegetação*" (verso 30) apresenta uma cidade
(A) desmatada. (B) exótica. (C) muito verde. (D) sertaneja.

Rosi Freitas

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 11

Conteúdo: Vegetação - carnaubeira e cajueiro

1) Leia o Hino do Município de Bela Cruz e responda.

HINO DE BELA CRUZ

Letra por **João Damasceno Vasconcelos**
Melodia por **João Venceslau Araújo (Joca Lopes)**
Edição e revisão por **Giuliano Eriston**

Amo-te oh minha Bela Cruz querida,
Terra bendita, esplendorosa e linda.
No teu regaço é mais feliz a vida,
Tem mais encantos, mais amor ainda.

És tão formosa, és tão gentil,
És flor mimosa desse meu Brasil!
És o meu sonho, puro ideal,
Doce e risonha, terra sem igual.

És minha terra sempre abençoada
De Deus Supremo Criador dos mundos.
A tua igreja é bela e respeitada
A elevar-se para os céus profundos.

Teus carnaubais sempre verdejantes,
A oscilarem ao vento brandamente
Acordam n'alma sonhos deslumbrantes
De música excelsa harmoniosamente.

Em tuas belas manhãs orvalhadas
Vem te saudar a passarada em festa
Que aos primeiros clarões da alvorada
O seu concerto mavioso empresta.

Tem mais fulgores o sol que ilumina
Os nossos campos, várzeas perfumadas.
Tem mais poesia na meiga lucina
Se à noite espalha luzes prateadas.

Amo-te em todos os teus habitantes
Hospitaleiros, simples, dedicados
Oferecendo aos teus visitantes
Seus nobres foros de civilizados.

Amo-te oh cândida ideal princesa
No teu castelo de vegetação
Exuberante mostra a natureza
Toda opulência do nosso sertão.

Bela Cruz é um município que como diz o trecho dos versos 30-32: *"No teu castelo de vegetação/ Exuberante mostra a natureza/ Toda opulência do nosso sertão".* Os versos que expressam bem essa vegetação são:

(A) Em tuas belas manhãs orvalhadas (verso 17)/ Vem te saudar a passarada em festa (verso 18)
(B) És minha terra sempre abençoada (verso 9)/ A oscilarem ao vento brandamente (verso 14)
(C) Tem mais fulgores o sol que ilumina (verso 21)/ Se à noite espalha luzes prateadas (verso 24)
(D) Teus carnaubais sempre verdejantes (verso 13)/ Os nossos campos, várzeas perfumadas (verso 22)

2) Leia o texto.

"A carnaubeira, copernícia prunífera, é uma palmeira que habita as margens de rios da região nordeste e produz uma cera de alto valor econômico e social.
O Decreto-Lei nº 27.413, de 30.03.2004, instituiu a carnaúba como símbolo do Estado. É protegida por lei e se encontra no brasão do Estado do Ceará. O artigo 2º diz que ficam a derrubada e o corte da carnaúba condicionados à autorização dos órgãos e entidades estaduais competentes. [...]
Os carnaubais ocorrem normalmente ao longo dos cursos d'água protegendo-os do processo de erosão. A expansão dos carnaubais ocorre naturalmente a partir da dispersão de sementes. [...]
A cera é usada na fabricação de diversos produtos da indústria de polidores, química, impermeabilizantes, componentes automotivos, indústria farmacêutica, informática, entre outros. [...]

Rosi Freitas

Após a retirada do pó, utiliza-se a fibra da palha para obtenção _____. [...]
A palha de carnaúba é tradicionalmente utilizada na fabricação de diversos artesanatos como chapéus, esteiras, capachos, vassouras, entre outros. [...]"
(Disponível em: http://www.sfiec.org.br/portalv2/sites/sindicarnauba/files/Brochura_Carna%C3%BAba2.pdf.)

Complete o texto com uma das expressões abaixo.
(A) de cores (B) de papel artesanal (C) de suco (D) do cimento

3) Além do carnaubal que é uma das marcas de nosso município, existe outra planta que é o ouro belacruzense dos últimos tempos: o _____. Com seu fruto faz-se diversos produtos.
(A) algodoeiro (B) cajueiro (C) pé de feijão (D) pé de milho

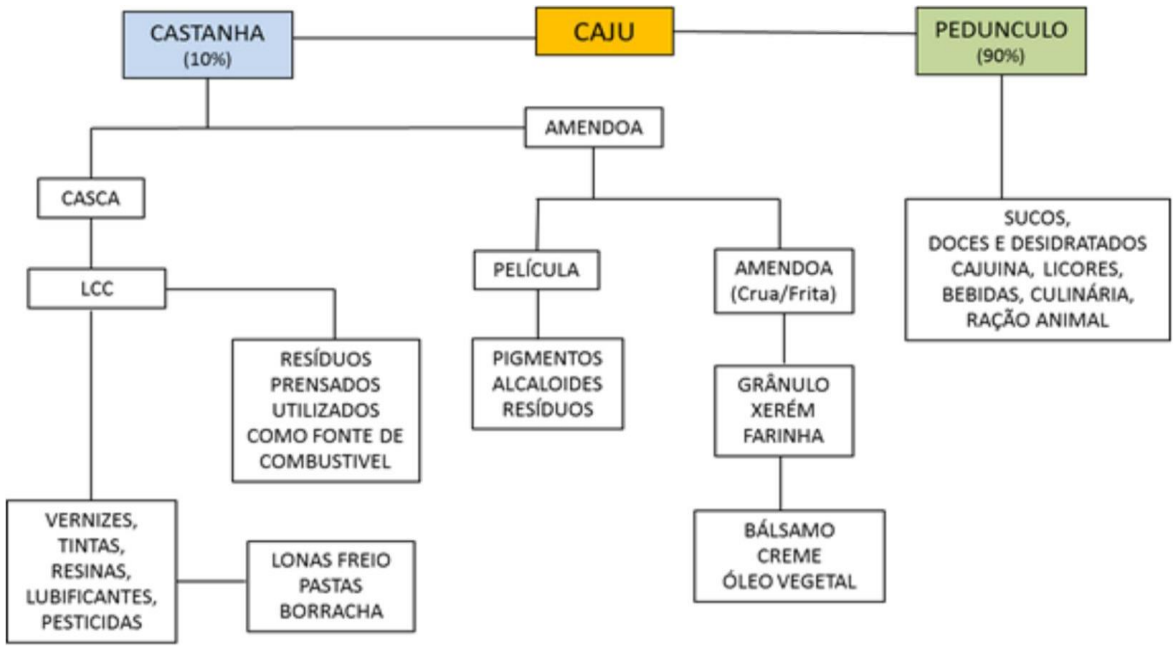
4) Leia o texto.
"Nos últimos anos, o Ceará vem representando quase 50% do total de castanha-de-caju produzida no Brasil, sendo seguido pelos estados do Rio Grande do Norte (≈22%) e Piauí (≈18%), os quais juntos representam cerca de 90% do total produzido. Os estados da Bahia, Maranhão e Pernambuco complementam quase a totalidade do restante. Quanto aos municípios, em 2013, os maiores produtores de castanha-de-caju foram Beberibe, CE, Macaíba, RN e Cascavel, CE; enquanto os maiores em área colhida foram Beberibe, CE, Serra do Mel, RN, Bela Cruz, CE, Pio IX, PI e Cascavel, CE."
(Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1052862/sistema-de-producao-do-caju)

De acordo com o texto, Bela Cruz se destaca a nível nacional na _____ do caju.
(A) colheita (B) cultivo (C) poda (D) produção

5) Leia o texto.

Industrialização do caju

"O caju é um fruto de especial interesse nutricional e econômico. É bastante conhecido pela qualidade de sua amêndoa e pela riqueza em vitamina C e minerais de seu pedúnculo. O caju é formado pela castanha, verdadeiro fruto, e pelo pedúnculo ou falso fruto, o qual corresponde à polpa comestível."



(Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1052862/sistema-de-producao-do-caju)

Segundo o texto o caju é formado por partes, um fruto verdadeiro e um fruto falso. Assinale qual delas é o fruto verdadeiro.
(A) casca (B) castanha (C) pedúnculo (D) polpa

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 12

(Estudo de texto baseado em poema de Nicodemos Araújo)

Leia o poema e responda as questões 1, 2, 3 e 4.

POEMA ECOLÓGICO

Lancemos nosso olhar ao longo horizonte,
numa contemplação total da natureza.
O céu, a terra, o mar! Ó Deus, quanta grandeza!
Cordilheira, montanha, e promontório, e monte.

A mata, o catingal, toda flora indefesa,
rio, vale, lagoa, e lagamar, e fonte;
o cardume, o rebanho, toda a grei camponesa;
os insetos tavões e a passarada insonte.

Tudo isso precisa e deve ser guardado.
Numa campanha intensa, unificada e bela,
demos a esse trabalho especial cuidado.

A natureza é mãe que nada esquecerá.
Qualquer que seja o bem que fizermos a ela,
muito mais, certamente, ela por nós fará.

ARAÚJO, Nicodemos. ***Cantos e desencantos****. Acaraú: 1993, p. 108.*

1) O texto acima é um poema escrito por Nicodemos Araújo. Indique qual das alternativas apresenta características de um poema.
(A) Narrativa curta que, em geral, apresenta apenas um conflito. É comum que apresente: poucos personagens, espaço ou cenário limitado e recorte temporal reduzido.
(B) Narrativa em prosa que é desenvolvida com personagens humanos e seres irracionais, os quais, a partir de suas ações, transmitem diversos valores sociais.
(C) Texto literário escrito em versos, que são distribuídos em estrofes. Esses versos podem ser regulares, brancos ou livres.
(D) Tipo de autobiografia narrada em primeira pessoa. É conhecido popularmente como um caderno de anotações.

2) Observe as palavras e relacione-as aos seus significados.
(A) grei ( ) cova no fundo de um rio ou do mar.
(B) insonte ( ) inocente.
(C) lagamar ( ) local mais elevado, elevação.
(D) promontório ( ) moscão, moscardo, mutuca.
(E) tavões ( ) reunião, rebanho ou grupo de gado de pequeno porte (miúdo).

3) Releia o texto e marque a alternativa que melhor explica a mensagem do texto.
(A) Diz que a Mãe Natureza é vingativa e má.
(B) É um convite a exploração desenfreada da natureza.
(C) Faz um passeio pela natureza local sem propósitos.
(D) Incentiva uma campanha de proteção ao meio ambiente.

4) A palavra **promontório**, segundo as regras de acentuação gráfica, é _____ e recebe acento agudo, pois termina em ditongo.
(A) ditongo oral (B) oxítona (C) paroxítona (D) proparoxítona

Rosi Freitas

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 13

(Informações do livro **Bela Cruz biografia do município**, de Vicente Freitas - online e físico)

- Tendo como base o livro Bela Cruz – Biografia do Município, de Vicente Freitas, responda as questões a seguir. (https://docplayer.com.br/61678924-Bela-cruz-biografia-do-municipio.html)

1) Em 1938, o Decreto Federal nº 311, deu ao topônimo a denominação de "Bela Cruz", mas conforme antiga tradição oral essa região era conhecida como _____, posteriormente passou a ser chamado de _____. *(FREITAS*, 2010, p. 39-41)
   (A) Acaraú, Alto de Genoveva
   (B) Alto da Genoveva, Santa Cruz
   (C) Alto de Santa Cruz, Tapera
   (D) Tapera, Santa Cruz

2) Observe a imagem a seguir.

Foto: Vicente Freitas

(FREITAS, 2010, p. 63)

A foto mostra o Vicente Freitas ao lado de um monumento no local da primeira Capela de Santa Cruz (atual Bela Cruz). Ele foi erguido para marcar
(A) a construção da Primeira Capela, em 1732.
(B) a mudança da Capela, em 1798.
(C) o Bicentenário da Capela, em 1932.
(D) o Centenário da Capela, em 1832.

3) Sobre o Ensino em Bela Cruz, o livro Bela Cruz - Biografia do Município conta que em 1857 foi criado o primeiro estabelecimento de ensino na povoação de Santa Cruz (FREITAS, 2010, p. 90-93). Desses primeiros anos, relacione os professores aos respectivos períodos.
   (A) Aureliano Pessoa ( ) até 1870
   (B) Manoel Jorge Vieira ( ) até 1876
   (C) Maria Gonzaga Araújo ( ) até 1913
   (D) Nicácio Barbosa Cordeiro ( ) até 2018

4) (...) Entre os jornais que aqui circularam, ocupam posição relevante "A COMUNA" e " O ACARAÚ" (...) Entre os belacruzenses que colaboravam com estes jornais, podemos citar – o professor Nicácio Araújo Cordeiro, ainda no século XX, e depois, além do poeta Nicodemos Araújo, João Damasceno, Geralda Lopes, Maria Neuma de Vasconcelos, José Mozart de Araújo e José Humberto de Araújo.
No período de 1933/34, o distrito de Bela Cruz experimentou uma fase de notável movimento cultural. Na imprensa tínhamos o jornal "ALVORADA", impresso nas oficinas do jornal "O ACARAÚ" que teve vida ativa com os jovens... (FREITAS, 2010, p. 101)
(A) Joca Lopes, João Damasceno, Geralda Lopes e Manoel Fonteles.
(B) Nicodemos Araújo, João Damasceno, Geralda Lopes e Maria Neuma de Vasconcelos.
(C) Nicodemos Araújo, Joca Lopes, Pedro Augusto da Silveira e Manoel Fonteles.
(D) Professor Nicácio, José Mozart de Araújo e José Humberto de Araújo.

Rosi Freitas

5) Segundo Vicente Freitas, o reisado chegou aqui ainda no século XIX e é apresentado a partir do dia 6 de janeiro, dia de Reis, e vai até a Quaresma. O grupo se apresenta usando máscaras, fantasias e cantando versos. Relacione os personagens aos versos:

(A) para o Capitão (B) recebendo a Burrinha (C) recebendo o Boi (D) reviver o Boi

( ) Esta casa está bem feita Tem pintura muito bela. Se ela é assim perfeita, Quanto mais quem mora nela.	( ) Meu boi espaço, Boi luzidio, Segura o passo, Dança macio.	( ) Alevanta boi Bem devagarim Que o mau Capitão Vai te dá capim.	( ) Minha burra, minha burra Da serena madrugada Bota a cela, acocha a cilha Vamos vê a namorada

6) Desde os primórdios, Bela Cruz tem por base econômica, a agricultura, sendo através da lavoura que a população carente, até hoje, vem encontrando a forma de sobreviver. Há algum tempo o solo belacruzense era coberto por razoáveis reservas florestais que aos poucos foram dizimadas, e, posteriormente, feito o reflorestamento com _____. (...) sobre nossos produtos agrícolas, ressaltamos que em Bela Cruz, além do caju, cultiva-se também a mandioca, o feijão, o milho, o jerimum, a melancia e o algodão. No leito do rio, são cultivados a batata doce e o feijão. (FREITAS, 2010, p. 115)

(A) cajueiros (B) mandiocas (C) mangueiras (D) ramagens

7) *O movimento comercial em Bela Cruz teve início no final do século XIX, com o comerciante João Lopes de Araújo. Antes as compras eram feitas no comércio de _____. À medida que o tempo passava, as relações comerciais se ampliaram para os municípios vizinhos, _____, e logo depois, _____.* (FREITAS, 2010, p. 133)

(A) Acaraú, Sobral, a Capital do Estado
(B) Granja, Camocim, a Capital do Brasil
(C) Itapipoca, Sobral, a vizinhança de Acaraú
(D) Marco, Acaraú, os Municípios da Região

8) ***Indústria*** *– Nesse setor tivemos de início a produção de farinha e polvilho de mandioca, os quais são consumidos por todas as camadas da população, principalmente a mais carente. Em seguida veio a extração de cera de carnaúba, a qual era produzida para exportação. Ao mesmo tempo teve início o fabrico de rapadura que foi evoluindo à medida que o tempo passava. O plantio de cana cresceu em 1908, quando o agropecuarista Francisco Romão de Carvalho, montou um engenho, sendo este, além de rapadura, também produzia aguardente. (...) Em 1965, aqui foi instalada a _____, do Sr. José Potiguara da Silveira (José Fernandes), e a 1º de setembro do mesmo ano, foi inaugurada a _____ _____, para o beneficiamento da castanha do caju. Hoje, nosso setor industrial, está representado por fábricas de móveis, na sede, e agroindústrias de beneficiamento da mandioca, na zona rural do município.* (FREITAS, 2010, p. 134)

(A) Moageira de Algodão; Caucaia Industria S/A- CAÍSA
(B) Moageira de Café; Indústria, Agricultura, Castanha e Óleo Ltda – IACOL
(C) Moageira de Cana; Castanha, Agricultura, Indústria S/A - CAISA
(D) Moageira de Castanhas; Indústria Agrária e Castanha Óleo Ltda – IACOL

9) No relato de Vicente Freitas sobre a saúde no município de Bela Cruz, traz algumas informações sobre os meios primitivos que os belacruzenses faziam uso para cuidar da saúde e destaca dois personagens que foram as referências em saúde antes da instalação da farmácia do Sr. Mário Louzada (FREITAS, 2010, p. 140-143). São eles:

(A) Capitão Diogo Lopes e João Rodrigues de Matos (João da Mata).
(B) Francisco Linhares Fonteles e Mário Louzada.
(C) Manoel Fonteles e Dr. Manoel Airton Osterno.
(D) Maria Josefa e Maria José Noême.

10) No Esboço Genealógico de Bela Cruz, pág. 279, Vicente afirma que *apreciável parte do território do atual município de Bela Cruz está localizado na "carta de sesmaria" conhecida por*

(A) Datas de Nicolau Peixoto.
(B) "Datas do Goes".
(C) Sesmarias da Ribeira.
(D) Sesmaria do Capitão Diogo Lopes.

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 14

(Curiosidades e dados sobre o município de Bela Cruz)

- Leia os textos e responda as questões 1, 2 e 3.

O último recenceamento procedido neste Município, foi em 1922, não destribuiu por districtos o censo da população, de maneira que não temos dados officiaes sobre o seu numero de habitantes. Todavia podemos affirmar, sem temer contestação, que a população do districto de Santa Cruz se conta por mais de oito mil almas.

(ARAÚJO, 1936)

O número de habitantes do município de Bela Cruz, pelas cifras apuradas no Recenseamento Geral do Brasil, realizado em 1980, pela Fundação IBGE, estava, assim distribuído:
População Urbana – 6.826
População Rural – 15.257
22.083 (ARAÚJO, 1985)

Demografia:
População (Dados do Censo 2010, publicados no Diário Oficial da União, dia 04/11/2010): 30.471
População (IBGE:2007): 29.627
População (2000): 28.358
População Urbana (2000):11.585
População Rural (2000): 16.773 (FREITAS, 2013)

1) Entre o censo de 1922 e 1980 a população do nosso município teve um aumento de
(A) 8.000 pessoas.
(B) 14.083 pessoas.
(C) 22.083 pessoas.
(D) 30.471 pessoas.

2) Analisando os dados da população Urbana e Rural de 1980 e 2000, pode-se afirmar que
(A) a população urbana cresceu menos que a rural, 3.243 pessoas.
(B) a população urbana teve um aumento de 4.759 pessoas.
(C) a população rural teve um decréscimo de 1.516 pessoas.
(D) o declínio da população nesses dois anos foi de 6.275 pessoas.

3) Segundo Nicodemos Araújo a área de Bela Cruz era de 780 km² em 1985. Assim, sabendo que a densidade demográfica é dada pela divisão do número de habitantes pela área, a alternativa que indica a densidade demográfica de Bela Cruz nesse período é
(A) 10,25 hab/km².
(B) 28,31 hab/km².
(C) 36,35 hab/km².
(D) 39,06 hab/km².

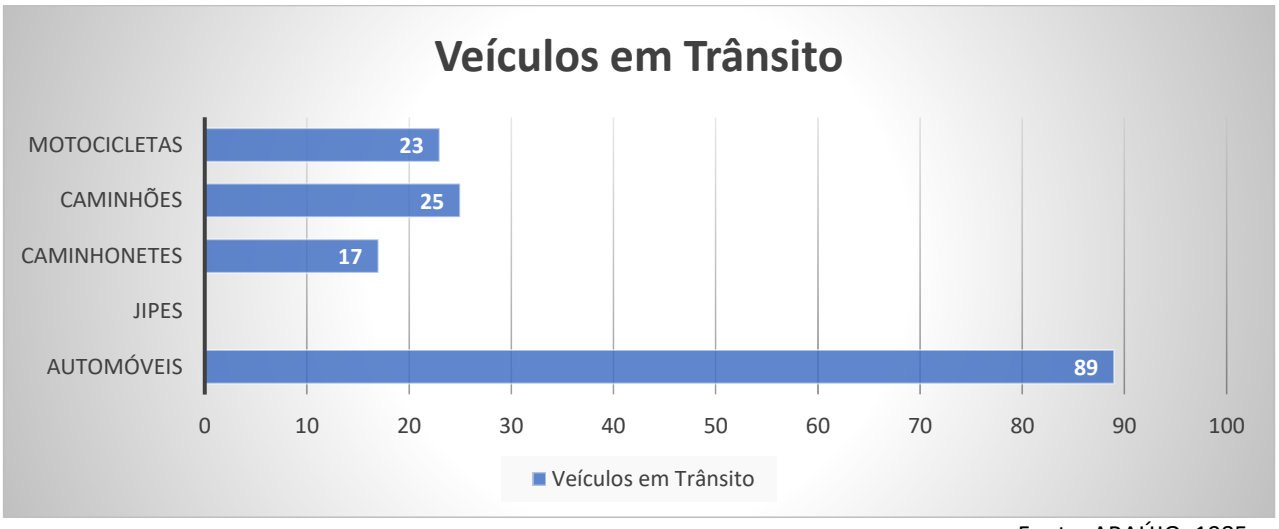
4) A distância de Bela Cruz a capital Fortaleza é de 240 km. O tempo estimado de viagem é de 4 horas. Em qual velocidade média se percorre essa distância nesse tempo estimado?
(A) 60km/h. (B) 236km/h. (C) 244km/h. (D) 960km/h.

Rosi Freitas

5) *A primeira visita de um veículo a motor à então povoação de Santa Cruz, ocorreu a 10 de setembro de 1922. Era um automóvel marca Ford, de cor preta. Vinha de Fortaleza, e nele viajavam: o belacruzense Manoel Albano da Silveira e o Acaruense Lesko Araújo. E o primeiro veículo a motor adquirido para Santa Cruz, foi um caminhão Chevrolet. Isto em 1928. Foi comprado à dinheiro, por 4 contos de réis. Essa importância foi levantada entre 20 santacruzenses dos mais abastados, cada um contribuindo com a quantia de duzentos mil réis (...).* (ARAÚJO, 1985)

Sabendo que a conversão aproximada de 4 contos de réis em Reais dá R$ 492.000,00, encontre o valor que cada um dos santacruzenses contribuiu nos valores da moeda atual.
(A) R$ 80,00.
(B) R$ 200,00.
(C) R$ 800,00.
(D) R$ 24.600,00.

6) Em 1985, a cidade de Bela Cruz contava com 165 veículos em trânsito, assim especificados:



Fonte: ARAÚJO, 1985

A quantidade de jipes do município nesse ano era
(A) 11.
(B) 24 .
(C) 154.
(D) 319.

7) Leia as informações abaixo e responda.

Dados Gerais do município: Economia	
Agropecuária	22,33%
Indústria	8,20%
Serviços	69,47%
PIB (2005)	R$ 68.820.000

Fonte: FREITAS, 2013

O valor em Reais da participação da Indústria no PIB de Bela Cruz em 2005.
(A) R$ 5.643.240,00.
(B) R$ 15.367.506,00.
(C) R$ 21.248.284,71.
(D) R$ 47.809.254,00.

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 15

(Artistas Belacruzenses)

1) Leia o texto e responda.

SE EU SOUBESSE PINTAR

Se eu soubesse pintar
Eu pintaria o céu
Pintaria as tardes
Escolheria as torres
Prenderia as bruxas
E passearia pelas nuvens

Se eu soubesse pintar
Pintaria a beleza
Não pintaria tristeza
Pintaria as profundezas
Ocultaria a feiúra
De todas as criaturas

Se eu soubesse pintar
Eu me pintaria de luz.
Não pintaria cruz
Só, o bem que se traduz.
Pintaria o vento
Descartaria todo lamento

Ah! Se eu soubesse pintar
Pintaria teu grito
Pintaria todos os crepúsculos
Todas as despedidas
Todos os sorrisos...
Ah! Se eu soubesse pintar.

(ARAÚJO, Plauto. **Olhos do Tempo**. 1ª ed. São Luís: 2009. p. 13)

O poema de Plauto Araújo aponta um desejo de

(A) escrever poesias. (B) mudar de profissão. (C) ser um pintor. (D) viver grandes emoções.

2) Sobre pinturas em Bela Cruz podemos destacar os afrescos da Igreja Matriz, que a embelezam e a tornam um templo grandioso. Em 1985 com a reinauguração da capela de São Vicente de Paulo, ela ganhou pinturas de quadros bíblicos (imagens abaixo) de autoria de _____. Muitos artistas da nova geração têm se destacado na arte de pintar, exercendo sua arte em Bela Cruz e fora do município.

Fotos: Rossicleiton de Freitas

(A) Dênis Régio (B) Glauber (C) Juliano Artes (D) Vicente Freitas

3) Observe as imagens, leia o texto e identifique o artista.

Fotos: Rosimeire Freitas, Museu Emílio Fonteles, Rossicleiton de Freitas

"Nasceu a 27 de janeiro de 1906, em Bela Cruz, (...) foi escultor, compositor, desenhista, xilógrafo, pintor, etc. Era também manufator de instrumentos musicais e cultivava charadas, enigmas, logogrifos e outros, colaborando em

Rosi Freitas

várias publicações do gênero. (...) Foi por vários anos professor de música, do Instituto Imaculada Conceição. É autor de inúmeras composições, destacando-se o Hino de Bela Cruz, em parceria com o poeta João Damasceno Vasconcelos. (...) faleceu a 4 de junho de 1995." (FREITAS, 2013)

(A) Joãozinho (B) Joca Lopes (C) Plínio Silveira (D) Valdemar Rodrigues

4) Em 2022, no ano do centenário de seu nascimento, o artista, ao receber o título de Mestre da Cultura Belacruzense disse em sua autobiografia versada um pouco do que produziu em madeira. Leia abaixo.

A arte de artesão
Vem do artesanato
Fazendo tudo em madeira
Porco, cachorro e gato
Jumento, cobra e peixe
Cururu, caçote e rato

Foto: Museu Emílio Fonteles

Ainda tem mais uma
Meu amigo e cidadão
Além das esculturas
Eu trabalho em violão
São bem feito e garantido
Em todo este torrão

Assinale a alternativa que aponta esse artista.

(A) Aderson da Silva (B) Joca Lopes (C) Luís Carlos (D) Seu Sé

5) Os belacruzenses se destacam nas artes de teatro e dança. O teatro faz parte da história do povo belacuzense, temos relatos de que na década de 30, surgiu em Bela Cruz, uma nova forma de divertimento e entretenimento, trazido de Acaraú por Mário Louzada, idealizador e ensaiador de eventos dinâmicos e criativos como: trabalhos de artes dramáticas, comédias, além de ser caracterizador das personagens, pintando seus rostos de acordo com a apresentação, bem como contratador de pessoas para organizar os cenários. Na década de 40, ensaiavam dramas também o sr. Joca Lopes e Afonso Celso Araújo e mais tarde a sra. Erudina. Além dos dramas e dos reisados, em 2001, surgiu em Bela Cruz um grande Espetáculo, de iniciativa do Pe. João, que envolve teatro, música e dança:

Foto: Rosimeire Freitas

(A) Desfile da Rainha do Caju.
(B) Festa de Nossa Senhora da Conceição.
(C) Paixão de Cristo.
(D) Quinta com Arte na Praça.

6) A música também é um dos grandes talentos do povo belacruzense, exemplo disso é o sr. Joca Lopes que compôs diversos hinos e tocava o órgão na Igreja Matriz. Na história recente de Bela Cruz temos a conquista de um(a) belacrusense em um concurso de canto a nível nacional: o The Voice Brasil - 10ª edição. Em 2022, foi lançado seu álbum de estreia, Universo em Si, com composições autorais, além de cantar, tocar e fazer os arranjos do disco, ainda fez a revisão do Hino de Bela Cruz. Esse(a) artista é

(A) Daisi Albuquerque. (B) Giuliano Eriston. (C) Mário Cristiano. (D) Ribamar Mendes.

7) Releia o texto da primeira questão, "*Se eu soubesse pintar*", reflita e faça sua pintura.

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 16

(Textos retirados do livro **Cinzas do passado: páginas que contam vidas**, de Maria Euralice Lopes)

Leia o trecho do poema "Origem de Bela Cruz e seus primeiros habitantes" e responda às questões 1, 2 e 3.

*"O objetivo deles era o **pastoreio** e a agricultura*
Já que supunham fartura, era favorável a plantação
*Próxima ao rio **Acaraú**, com água em **abundância***
*E também pouca **distância**, pontos para moradia*
*O caminho que servia da mata e **rio**, a divisão"*

(LOPES, 2022, p. 27)

1) Como é feita a divisão silábica das palavras em negrito?
(A) A-bun-dân-ci-a, A-ca-ra-ú, dis-tân-ci-a, pas-to-rei-o, rio.
(B) A-bun-dân-cia, A-ca-ra-ú, dis-tân-cia, pas-to-rei-o, ri-o.
(C) A-bun-dân-cia, A-ca-raú, dis-tân-cia, pas-to-reio, ri-o.
(D) A-bun-dân-ci-a, A-ca-ra-ú, dis-tân-ci-a, pas-to-re-io, rio.

2) Das palavras abaixo, a que possui ditongo é
(A) abundância. (B) Acaraú. (C) moradia. (D) rio.

3) São monossílabas as palavras
(A) água e era. (B) já e que. (C) rio e já. (D) rio e mata.

4) Leia o texto e responda.

"1732 – Naquele singelo altar foi colocada uma imagem
Da virgem Imaculada Senhora da Conceição
*Esculpida em madeira, **que** ficava em amostragem*
*Só media dez centímetros, **mas** bela em perfeição*
Que atraia as pessoas que passavam de viagem
Para invocar os favores e pedir proteção"

(LOPES, 2022, p. 29)

As palavras destacadas nos versos 3 e 4 são
(A) conjunções. (B) numerais. (C) substantivos. (D) verbos.

5) Leia os versos para responder.

"Oh, Bela Cruz, ao contemplar o teu passado
Sinto na alma a ressonância musical
Que me inebria no paraíso universal
E me transporta para um mundo imaginado
Nas curvas desta vida tua gente te conclama
Num hino de louvor que te eleva e te encanta
Pois antes de ser bela, com certeza fostes santa
E vives na memória deste povo que te ama"

(LOPES, 2022, p. 78)

No verso "*Oh, **Bela Cruz**, ao contemplar o teu passado*", o termo separado por vírgula é o
(A) adjunto adnominal. (B) aposto. (C) predicado. (D) vocativo.

Rosi Freitas

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 17

(Textos são de autoria de Marcos Aurélio da Silveira)

1) Leia o trecho do texto que segue e responda à questão.

PPP

Pedro Paulo Pereira, Pacata Pessoa Pernambucana, Passou Pela Porta Parda Para Pegar Pequenos Patos Pretos Perdidos Pela Praça Principal.

Pegando-os, Prendeu-os Pelas Patas.

Precisava Portá-los Para Paraná.

Para Partir Para Paraná, Pegou Poucas Peças: Paletó, Pochete, Perfume, Pulseira, Pasta, Peças Particulares.

Passaporte Pago Por Parentes Próximos.

Pelo Passeio Paquerou Poucas Pessoas, Principalmente Priscila, Porque Parecia Provocante...

(SILVEIRA, Marcos Aurélio. **Meus textículos, para ler, rir e refletir**. 1ª edição. Bela Cruz:2006. p. 10-11)

No trecho do texto acima podemos perceber que o autor

(A) escreveu uma história usando palavras iniciadas com "P".
(B) escreveu um texto com palavras trissílabas.
(C) estava brincando a "Brincadeira do P".
(D) fez um texto sem propósito.

Leia os trechos do cordel "*Rabichola e o Sundaro*", de Marcos Aurélio, e responda às questões 2 e 3.

Saí no escuro caminhando	*Eu conhecia a história*	*Em meu ombro coloquei*	*O castigo do Sundaro*
Sentindo um calafrio	*Mas não lembrava do mais*	*Aquele corpo frio*	*Foi mandado pelo céu*
Meu corpo arrepiando	*E pedia ao Deus da glória*	*Até me empolguei*	*Não se sabe se é Caim*
E eu sem dá nenhum pio	*Que me livrasse e desse paz*	*E soltei um assobio*	*Aquele que matou Abel*
De repente eu parei	*Pois se fosse direito ou torto*	*Porém não era tão pesado*	*Ou apenas um rapaz*
Logo que escutei	*Carregando aquele morto*	*O pai daquele danado*	*Que matou o próprio pai*
Um forte assobio	*Não soltava jamais.*	*Era fino que nem pavio.*	*E fica vagando ao léu.*

2) Segundo os versos acima o Sundaro recebeu um castigo, que era

(A) assustar quem estivesse no escuro.
(B) brincar de quem assobiava mais alto.
(C) carregar o pai morto por toda eternidade.
(D) levar o pai de quem andava no escuro.

3) O Sundaro é um personagem do folclore

(A) amazônico.
(B) belacruzense.
(C) europeu.
(D) paulistano.

4) Leia o texto.

BRASÍLIA

No ano de 1964 Bela Cruz foi atingida por mais uma enchente do Rio Acaraú. (...)

Várias casas situadas na parte mais baixa da cidade, principalmente a então conhecida Estrada do Barro, foram tomadas pelas águas e algumas delas vieram a cair.

(...)

Rosi Freitas

Muitas pessoas se refugiavam em locais altos onde as águas não poderiam atingir na espera que o nível do rio baixasse para que pudessem voltar para suas casas.

Porém algumas pessoas, já sofridas com anos anteriores de enchentes, resolveram sair dali e fixar moradia em um lugar firme no "alto".

A prefeitura com ajuda da paróquia tinha aberto travessões em um determinado local e ali as pessoas foram chegando e construindo suas casas. No ano seguinte a enchente empurra novas pessoas para o "alto" e aumenta a população daquele lugar.

A nova capital do Brasil havia sido inaugurada recentemente em 21 de abril de 1960, e visto que todas as casas que tinham naquele novo bairro tinham sido construídas em curto espaço de tempo e em um lugar onde só havia mato, o criativo belacruzense João Venceslau de Araújo (Joca Lopes) batizou o bairro com o nome da capital: Brasília.

(...)

(SILVEIRA, Marcos Aurélio. **Bela Cruz – Seus incríveis topônimos**. 1ª edição. Bela Cruz:2012. p. 25-27)

Agora marque a alternativa que melhor explica como surgiu o Bairro Brasília.

(A) Os refugiados estavam fugindo das enchentes do rio Acaraú.
(B) Porque morando no “alto” tinha uma paisagem melhor.
(C) Porque queriam formar um bairro novo com o nome da capital do país.
(D) Seu Joca Lopes convidou as pessoas para formar um novo bairro.

5) Leia o trecho do poema “*O ditador”* para responder à questão abaixo.

“Eu posso criar asas
Voar como um condor
Posso construir uma casa
Ou ser um agricultor
Posso plantar uma semente
E ver nascer uma flor
Posso ser eletricista,
Carpinteiro, escritor
Posso fazer poemas
E conquistar teu amor”

(Texto de Marcos Aurélio publicado no livro **À Flor da Pele**, 2012, p. 27-28)

Indique a alternativa que aponta as rimas usadas pelo autor.

(A) amor, escritor, criar, flor, agricultor
(B) asas, casa, semente, eletricista, poemas
(C) condor, agricultor, flor, escritor, amor
(D) condor, agricultor, plantar, escritor, amor

6) Agora é a sua vez! Observe as técnicas utilizadas pelo escritor Marcos Aurélio nos textos da questão 1 e da questão 5, escolha uma delas e produza um texto.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 18

(Trechos do livro **O amor entre cactos mandacarus**, de Nélia Helcias Moura, lançado em 2022)

1) Analise o trecho e responda.

(...)

Era uma tarde serena e quente de 03 de outubro. O vento corria levantando a poeira daquele sertão, onde, naquela altura do ano, só o marrom avermelhado predominava. O vasto campo acidentado por pedregulhos pontiagudos, como se fossem horizontes despertando a esperança de um novo ano bom de inverno, fazia daquele momento vespertino, movido pela esperança por tempos melhores. Além do marrom poeira, o único verde que os olhos podiam contemplar era o verde vivo dos mandacarus, o verde bandeira das folhas novas que despontava dos carnaubais. O resto, era garrancho seco, árvores quase mortas, sem folhas e frutos, mas sedentas por água.

(...)

(MOURA, 2022, p. 11)

A descrição acima que introduz a história apresenta

(A) a Mata das Araucárias.
(B) a região do Vale Acaraú.
(C) a vegetação de Cerrado.
(D) o interior do Pantanal.

2) Leia o trecho a seguir.

(...)

Coloquei tudo sobre a mesa, e Vitalina fez o angu de leite com farinha, colocando num prato de ágata, tão branco que reluzia a luz do lampião. A carne seca estava sobre o restante da farinha e a cabeceira da mesa estava arrumada para o Nhô Zé chegar e cear. Eu fui ali encostada no peitoril do fogão a lenha, olhando a cena que, por muitas vezes, eu vi, mas que não cansava de admirá-la todos os dias. Ele chegou, sentou, fez o sinal da cruz, rezou dando graças a Deus pelo pão de cada dia e logo benzeu-se novamente, começando a comer.

(...)

(MOURA, 2022, p. 17)

A cena descrita no livro "*O amor entre cactos mandacarus*" se passa em qual período?

(A) Na seca de 1877, com retirantes e flagelados.
(B) Nos anos de 1800, na tribo Tremembés.
(C) Nos anos de 1900, com o grupo de Lampião.
(D) Nos anos de 1950, no interior do Ceará.

3) Leia o trecho para responder à questão.

(...)

Seu Chico, um dos ajudantes como o gado, pegava, toda noite, uma viola e cantava repentes, as contorias. Lembro-me, perfeitamente, do som da letra da canção que ele mais gostava de cantar:

— "Tão linda Iracema, triste foi seu fim"...

Sentia-me como Iracema, a índia que se apaixonou por um homem branco. O orvalho caía na terra seca empoeirada, dava pra sentir, perfeitamente, o cheiro da terra, do curral com seu estrume molhado. Perdida em meus pensamentos e embalada pelas risadas das crianças, pelo brilho da lua e o frescor da noite, quase não escuto os gritos de Vitalina, que chegou na porta e disse:

— Vamo, meninada. Nhô Zé tá chamando. Vamo lavar os pé e dormir.

(...) (MOURA, 2022, p. 20)

Rosi Freitas

Sobre os elementos da narrativa apresentados no trecho, podemos afirmar que
(A) o narrador conhece detalhes da narrativa.
(B) o narrador é observador da história.
(C) temos o desfecho da história.
(D) temos um narrador-personagem.

4) Leia o trecho e responda à questão.

(...)

Estava brincando de "cai no poço" com Expedito Navegante, Zezinho e Clara, filha de Zumira e Manoel, vaqueiro da fazenda, quando Raimundo chegou.

— Deixa eu brincar também, Clara. Quero beijar uma menina que tá aqui — dizia ele, com um sorriso safado.

— Por mim, tudo bem, vamos!

(...)

(MOURA, 2022, p. 39)

No trecho acima existe uso do travessão no início de algumas frases. Aponte a alternativa que explica um de seus usos.
(A) Introduz a fala de cada interlocutor no discurso direto.
(B) Usa-se para realçar certas palavras ou expressões.
(C) Usado para indicar emoção, ordem ou súplica.
(D) Sinal de pontuação utilizado no final de perguntas.

5) Leia o trecho abaixo.

(...)

— Calma filho, eu vou contar toda a história. Quando era muito jovem, meus pais, com a morte de meus pais, fui criada por uma tia, e como ela era muito pobre, cedo precisei trabalhar. Fui morar na casa de Zé Marinheiro para ajudar nos afazeres da casa e a cuidar dos filhos do casal. Já era uma mocinha e esse homem me seduziu e eu engravidei dele com apenas 15 anos. Eu era uma menina! Quando Sinhá Maria descobriu, esse crápula negou sua participação e disse que eu tinha me oferecido pra ele. Assim, me expulsou de casa, sem rumo, grávida e no período mais difícil do Ceará, a seca de 58. Meu filho, não queira saber o que passei... Uma adolescente grávida, sozinha e uma seca que castigava. Perambulei por entre a mata durante dois dias e, por fim, encontrei sua vó Ermina, que me acolheu e, mesmo com toda a miséria, dividiu comigo o pouco que lhe restava. Foi quando resolvi ir pra São Paulo à procura de emprego para criar você, meu filho. Inocência é sua irmã, vocês não podem casar!

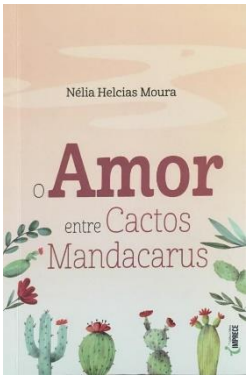
(...)

Agora, pus fim em minha sequidão, pois desabafei o segredo que guardei por tantos anos. Sabia que levaria um tempo para aquietar meu coração, mas o ódio que me alimentou, hoje já não ocupa o meu ser.

(...)

(MOURA, 2022, p. 90-94)

Observando a estrutura da narrativa, pode-se afirmar que o trecho acima é _____ da história.
(A) a apresentação
(B) o clímax
(C) o desenvolvimento
(D) o desfecho



Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 19

(Escritores belacruzenses)

1) A história de Bela Cruz foi contada de várias maneiras pelos belacruzenses escritores. Assinale a alternativa que apresenta quais deles escreveram sobre a história de Bela Cruz.
(A) Benedita Vangésia, F^{ca} das Chagas Vasconcelos, Marcos Aurélio, Nicodemos Araújo, Plauto Araújo.
(B) Euralice Lopes, Marcos Aurélio, Nélia Helcias Moura, Nicodemos Araújo, Vicente Freitas.
(C) Glacimar Carvalho, Marcos Aurélio, Nélia Helcias Moura, Socorro Vasconcelos, Tereza Silveira.
(D) João Damasceno, Neuma de Vasconcelos, Pe. Assis, Rossicleiton de Freitas, Vicente Freitas.

2) Nicodemos Araújo "*escreveu valiosos trabalhos sobre a região norte do Ceará, notadamente, sobre Bela Cruz e Acaraú. É autor de 12 livros de poesias, 12 de história, com incursão pelo teatro, biografia e genealogia. Pertenceu a Academia Sobralense de Estudos e Letras, Academia Cearense de Letras, Academia de Letras Municipais do Brasil e a União Brasileira de Escritores"* (FREITAS, 2005). Assim, _____ reuniu "*documentos, cartas, resenhas e artigos de jornais, escritos ao longo dos anos, por personalidades da vida cultural que desfrutaram de um relacionamento mais íntimo, ou tornaram-se grandes conhecedores da vida e da obra de Nicodemos Araújo",* (FREITAS, 2005) num livro intitulado "O Carpinteiro de Letras".
(A) João Damasceno (B) Plauto Araújo (C) Seu Sé (D) Vicente Freitas

3) A história de Bela Cruz está intimamente ligada a religião Católica, isso é reforçado nos registros escritos que temos. Em virtude dessa importância, escritoras belacruzenses dedicaram livros exclusivos sobre o tema, ora contando pela biografia de Monsenhor Odécio. São eles: "Mons. Odécio - O Benfeitor", "Uma mão Benfazeja" e "Resgatando Raízes Cristãs". Quem são essas escritoras? Assinale a alternativa correta.
(A) Euralice Lopes, Glacimar Carvalho e Neuma de Vasconcelos.
(B) Euralice Lopes, Maria Augusta e Nélia Helcias Moura.
(C) F^{ca} das Chagas Vasconcelos, Neuma de Vasconcelos e Tereza Silveira.
(D) Giselda de Medeiros, Nélia Helcias Moura e Tereza Silveira.

4) Se tem uma coisa que o nosso povo sabe é versar e essa poesia está presente em vários livros da literatura belacruzense. Dentre esses(as) escritores(as) podemos destacar
(A) Giselda Medeiros, João Damasceno, Nicodemos Araújo, Plauto Araújo e Vicente Freitas.
(B) Giselda Medeiros, Nicodemos Araújo, Plauto Araújo, Tereza Silveira e Vicente Freitas.
(C) Glacimar Carvalho, Neuma de Vasconcelos, Nicodemos Araújo, Plauto Araújo e Rossicleiton de Freitas.
(D) Marcos Araújo, Nélia Helcias Moura, Nicodemos Araújo, Plauto Araújo e Rossicleiton de Freitas.

5) Recentemente, em 2022, foi lançado um romance que tem como título "*O amor entre cactos mandacarus*". A autora desse livro é
(A) Benedita Vangésia. (B) Glacimar Carvalho. (C) Maria Augusta. (D) Nélia Helcias Moura.

6) Na literatura infantil, também temos nossos representantes com os livros: "*Festa na floresta*" e "*A história do Urubu Rei*". Quem escreveram esses livros foram _____, respectivamente.
(A) Benedita Vangésia e Tereza Silveira (C) Giselda Medeiros e Glacimar Carvalho
(B) F^{ca} das Chagas Vasconcelos e Socorro Vasconcelos (D) Maria Augusta e Nélia Helcias Moura

7) Sobre o gênero biografia, nossos escritores se debruçaram a escrever tanto sobre personalidades do nosso município, bem como contaram suas próprias histórias de vida. Dentre eles(as) pode-se citar
(A) F^{ca} das Chagas Vasconcelos, Marcos Araújo e Socorro Vasconcelos.
(B) F^{ca} das Chagas Vasconcelos, Pe. Assis e Seu Sé.
(C) Giselda Medeiros, Glacimar Carvalho e Socorro Vasconcelos.
(D) Nélia Helcias Moura, Rossicleiton de Freitas e Socorro Vasconcelos.

Rosi Freitas

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 20

(Artistas belacruzenses e as Festas)

Leia o trecho sobre "*Bela Cruz dos anos 20/30*" e responda às questões 1 e 2.

BAILES E FESTAS JUNINAS – não havia clubes ou casas de danças; assim os bailes eram realizados em casas de família. Havia aqui apenas duas salas cimentadas; eram justamente as preferidas. Quando não era possível arranjar-se uma dessas salas, arranjava-se outra que tivesse um melhor piso, isto é, um tijolo melhor, visando não estragar os calçados. A promoção dessas festas era precedida de convites, sempre feitos por dois ou três rapazes interessados, os quais se dirigiam as casas onde havia moças para convidá-las, cuja aquiescência dependia dos pais, é claro. Os rapazes dançavam usando paletó e gravata. Os bailes eram animados por uma harmônica, um cavaquinho e um pandeiro. Quase sempre havia briga no decorrer das festas.

Quanto às festas juninas – estas eram realizadas debaixo de latadas construídas, isto é, cobertas de palhas de carnaubeiras, palhas de coqueiros ou ramos de árvores. Os dançarinos usavam vestes de chitão, chapéus de palha, enfeitados de fitas, flores, etc., processando-se as festas dentro de um clima de absoluta ingenuidade.

FOLCLORE E CARNAVAL – não existiam aqui determinados folclores, além dos cantos típicos dos reisados e violeiros, muitos deles bastante esquisitos. O carnaval era do seguinte modo: formava-se um grupo de senhores, inclusive, alguns rapazes e, depois, modestamente fantasiados saíam às ruas, usando falas diferentes, e seriamente mascarados. Acompanhava o bloco um homem vestido de mulher, representando a velha do carnaval, conduzindo uma vassoura e varrendo as calçadas. Assim, depois de percorrerem as ruas, seguiam para o local do baile.
(...) (FREITAS, 2013)

1) Segundo o trecho, nas primeiras décadas do século XX, as festas eram realizadas
(A) nas casas de danças. (B) nas salas cimentadas. (C) no meio da rua. (D) nos clubes.

2) De acordo com o texto as festas que haviam nesse período por aqui eram
(A) Baile dos Namorados, carnaval, Festa do Caju e Paixão de Cristo.
(B) bailes, carnaval, festas juninas e folclore.
(C) bailes, carnaval, Festa do algodão e festas religiosas.
(D) dramas, Festival Junino, Festival Folclórico e reisado.

Leia o texto para responder às questões 3 e 4.

Muitos artistas deram seus primeiros passos na música durante eventos religiosos, espaços onde são revelados dons musicais. Aqui tínhamos corais, grupo de cantoras e hoje Ministérios de Música. Nesse aspecto merece destaque o belacruzense o Sr. João Venceslau Araújo que tocava e compunha cânticos para as Festas da Padroeira e era

> (...) detentor de uma inteligência polimorfa – Joca Lopes, como era conhecido – foi escultor, compositor, desenhista, xilógrafo, pintor, etc. Era também manufator de instrumentos musicais (...) Entre suas esculturas, merece destaque especial a imagem da Virgem de Fátima que mede 3,40 metros e se encontra sobre o monumento de Fátima, inaugurado na cidade de Bela Cruz, a 1º de janeiro de 1957. (...) Foi por vários anos professor de música do Instituto Imaculada Conceição. É autor de inúmeras composições, entre estas, o Hino de Bela Cruz, em parceria com o poeta João Damasceno Vasconcelos. (...) (FREITAS, 2003)

Pode-se destacar ainda os belacruzenses sanfoneiros Piragibe Rocha e Fernando Luiz - formador da banda "Irmãos Fernandes" - além de Gerardo Wilson Araújo, Mestre "Iá" - como ficou conhecido - que na juventude, fundou o grupo musical "Os Simples" com os amigos Itamar Diogo e Airton Carvalho, no qual foi baterista. "Iá" fundou também conjuntos musicais - Hipersom e Super Banda - e a Banda de Música Municipal, em 1984, que tinha como maestro o

Rosi Freitas

músico Itamar Araújo Alves, com seu falecimento o cargo de maestro passou a ser assumido pelo músico e compositor Ricardo Amândio Pinto.

Um dos artistas que começou na Hipersom como baixista e cantor foi _____. Ele, posteriormente formou dupla com Jocélio Menezes, depois trio com Elton e Borba. Sempre gostou de cantar forró pé de serra. Atualmente tem sua banda com a participação de Vandeí do Acordeom, fazendo apresentações por toda a região do Baixo Acaraú.

As bandas mais recentes formadas por belacruzenses e se destacaram são: antiga "Forró Mexe Mais", "Verballize" e "Forró Amuado", que têm sido responsáveis em animar festas e festivais em Bela Cruz e região, além de diversos músicos que fazem trabalhos solos.

3) Conforme o texto, a Banda de Música Municipal, hoje "Banda Municipal Nicodemos Araújo" surgiu em 1984, fundada por

(A) Itamar Araújo. (B) Joca Lopes. (C) Mestre Iá. (D) Piragibe Rocha.

4) No texto existe um espaço em branco. Leia os nomes dos artistas a seguir e assinale o que preenche a lacuna.

(A) Luís Pipa. (B) Ribamar Mendes. (C) Ricardinho Matos (D) Rony Carvalho.

5) Feia o texto abaixo e responda.

Tudo começou quando os jovens João Bernardino Pontes e Manoel Pires foram pedir arrecadações no comercio de Bela Cruz e cidades vizinhas, para a construção de um Clube. Ao regressarem, combinaram fazer uma festa. A primeira preocupação foi a escolha do nome da festa. Pensaram na ocasião em "Festa dos Postes" devido a colocação de postes para instalação elétrica na cidade, na época. Depois acharam por bem batizar a planejada festa de "Festa do Algodão" mas já era a denominação da festa tradicional da cidade de Cruz decidiram ainda "Festa da Carnaúba", mas finalmente o que acabou ficando mesmo foi "Festa do Caju, e com muito acerto, pois o nosso município é um dos grandes produtores de caju do Estado.

Foi aí que ao grupo se juntaram Manoel Messias Silveira e José Maria Lousada para somar forças. A primeira "Festa do Caju" foi realizada no último sábado de outubro de 1967, e foi eleita a primeira rainha do caju, a senhorita Geralda Maria de Vasconcelos. (...) (FREITAS, 2003, p. 61)

Segundo o texto, em 1967 foi criada em Bela Cruz uma festa que posteriormente se tornou tradição na cidade, com concurso de rainha - até 2022 foram premiadas 27 rainhas. A escolha do nome não foi tão fácil. Observe as alternativas abaixo e assinale a opção que indica como chamaram a festa que perdura até os dias atuais.

(A) Festa da Carnaúba (B) Festa do Algodão (C) Festa do Caju (D) Festa dos Postes

6) Na história recente da música belacruzense, dois artistas ganharam projeção nacional. O primeiro foi ganhador do The Voice Brasil 2021, gravando em seguida o seu álbum de estreia "Universo em Si" com composições autorais, participou do disco como cantor, instrumentista e arranjador. O segundo é uma cantora, que é uma das atuais vozes da renomada Banda Matruz com Leite, pela qual gravou o clip "Princípio, meio e fim" ao lado de Batista Lima. Observe as alternativas e indique esses artistas.

(A) Giuliano Eriston e Daisi Albuquerque
(B) Jusé Cantor e Dricka Barros
(C) Nem Araújo e Cinthia Andrade
(D) Serjano e Dani Albuquerque

7) Leia a letra da música abaixo e identifique o compositor

O QUE CABE NA MÃO

É tanta coisa pra saber
Que no final a gente esquece
Que o tempo tudo tece
E a vida acontece sem querer

Mas não que eu queira dizer
Que há somente uma estrada
Que ela é predestinada
Sem que haja o que se possa fazer

É que na palma da mão
Só cabe o coração
Não cabe o mundo
Existe hora pra agir
E hora pra existir
Descansa um pouco

(A) Fabiano do Vale (B) Giuliano Eriston (C) Junior Fathal (D) Vinícius Matos

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 21

(Trechos do livro **Capitão Diogo Lopes**, de Nicodemos Araújo)

1) Leia o trecho e responda à questão.

"Muito cedo Diogo Lopes manifestou sua extraordinária inteligência. Mas seu pai, apesar de sua elevada posição social e política, deixou de possibilitar ao filho os meios com que e em que pudesse ser bem aproveitado e cultivado, através de uma formatura em curso superior, o seu maravilhoso talento. Limitou-se a mandá-lo estudar dois anos em Fortaleza, o que fez quando Diogo já contava 17 anos.

Entretanto, o futuro médico de Lagoa do Mato, desde menino, começou a estudar, dentro, embora, das precárias condições do ambiente. Com seus irmãos, frequentou as aulas de um dedicado mestre-escola que o Capitão José de Araújo Costa contratou, por alguns anos, e em que muito aproveitou, graças à sua espantosa inteligência e faculdade de assimilação.

Possuído, assim, de um imenso desejo de aprender, lia tudo o que lhe caía nas mãos, com inusitada avidez."

(ARAÚJO, 1978, p. 18)

Segundo o trecho, Diogo Lopes
(A) começou a estudar com dois anos de idade.
(B) deu aulas como dedicado mestre-escola.
(C) foi estudar com 17 anos em Lagoa do Mato.
(D) lia tudo o que lhe caia nas mãos.

Leia o trecho a seguir para responder as questões 2 e 3.

"(...) E o saudoso genealogista Mário Linhares, escrevendo sobre a excepcional individualidade do Capitão Diogo Lopes, informa: 'Dizem as tradições que ele via através das cores branca, encarnada, preta e azul.'

Efetivamente, ao que pudemos ler, em manuscritos antigos, Diogo Lopes possuía a chamada percepção extra-sensorial, e tinha nos olhos uma espécie de força radiográfica ou raio-X. Era dono de uma estupenda acuidade visual que lhe possibilitava enxergar claramente através das cores aludidas pelo escritor Mário Linhares.

Aliás, convém salientar que tal fato desgostava muito o médico de Lagoa do Mato, o qual, segundo ainda fomos informados, apesar da vida que levava, sempre possuiu apurado senso de moral. Tanto assim que Diogo Lopes não recebia em seu consultório nenhuma mulher vestida com essas cores."

(ARAÚJO, 1978, p. 18-19)

2) Conforme o trecho, Capitão Diogo Lopes conseguia ver através das cores _____ _____ e esse fato o desgostava muito.
(A) azul, branca, encarnada e preta
(B) branca, azul, verde e vermelha
(C) encarnada, lilás, preta e rosa
(D) preta, roxa, verde e vermelha

3) Nicodemos relata que, em manuscritos antigos, leu sobre a percepção extra-sensorial que Diogo Lopes possuía. Sobre esse percebimento podemos afirmar que é
(A) a capacidade de enxergar seres microscópicos.
(B) possível enxergar cores invisíveis para maioria das pessoas.
(C) uma forma de enxergar através da luz.
(D) uma percepção mais apurada dos eventos à sua volta.

4) Leia o trecho e complete a lacuna com uma das alternativas abaixo.

Rosi Freitas

"O Capitão Diogo Lopes, em consequência, provavelmente, dos romances de cavalaria que lia, e de que muito gostava, era um apaixonado admirador da arte da esgrima. Assim, quando esteve em Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, aproveitou a ocasião também para aprender a esgrima. E o fazia magistralmente.

E, posteriormente, mandou ensinar o jogo _____ a todos os seus filhos que o quiseram aprender, diziam nossos antanho."

(ARAÚJO, 1978, p. 19)

(A) das argolas
(B) de cartas
(C) de espadas
(D) de xadrez

5) Leia e responda à questão.

DATA DE SESMARIA

No ano de 1817, o Capitão Diogo Lopes, necessitando de mais terras, para o desenvolvimento de sua lavoura e de sua criação, em consequência do aumento de sua família, que então já se elevava a dezenas de filhos e netos, requereu, ao Governador da Capitania do Ceará, como Data de Sesmaria, umas sobras de terra, medindo três léguas de comprimento, e tendo por sede a fazenda _____. Mencionado trato de terra limitava-se: ao Norte, com terras de Timbaúba (hoje Acaraú); ao Sul, com a mesma Lagoa do Mato; ao Nascente, com terras de São Francisco da Cruz; e, ao Poente, com terras das Ilhargas do Castelhano. O requerimento em referência, após as tramitações legais, foi deferido, em data de 18 de junho daquele mesmo ano, pelo então Governador Cel. Manoel Inácio de Sampaio.

(...)

(ARAÚJO, 1978, p. 25)

A alternativa que preenche a lacuna é
(A) Ingá Branca
(B) Lagoa do Mato
(C) Lagoa Seca
(D) São Gonçalo

6) *Desde a sua adolescência Diogo Lopes manifestou sua inclinação pela medicina, isto é, sua vocação pela arte de curar* e *mocinho ainda, ele era chamado, pelos vizinhos, para fazer curativos e até ensinar meisinhas* (remédios caseiros). *E, à medida que os anos iam decorrendo, seus conhecimentos, no ramo, iam aumentando, não somente pelos estudos a que se entregava continuamente, mas também pela prática que ia adquirindo, em seu labor de todos os dias* (ARAÚJO, 1978, p. 43-51). Sobre esse dom de Capitão Diogo Lopes pode-se afirmar que ele
(A) cobrava muito caro pelos tratamentos que prescrevia.
(B) conhecia as qualidades medicinais das plantas.
(C) descobria a doença pelo apalpar do calcanhar dos enfermos.
(D) precisou cursar faculdade para exercer a ciência de curar.

7) Revendo a trajetória de Capitão Diogo Lopes abaixo, assinale as alternativas verdadeiras.
(A) Capitão Diogo Lopes faleceu em 18 de setembro de 1838 e foi sepultado na Capela de Santa Cruz.
(B) Diogo Lopes foi eleito Vereador à Câmara da então Vila de Sobral, espécie de Capital do Vale do Acaraú na época.
(C) Exatamente aos 60 anos de idade e 40 de profissão, o Capitão Diogo Lopes perdeu a visão, de maneira inesperada.
(D) Mesmo depois que perdeu a visão continuou no seu partido e exercendo vida político-partidária.

Leia um pouco mais

No Capítulo LEMBRANÇAS DO CAPITÃO DIOGO LOPES conheça histórias curiosas sobre esse grande belacruzense.

Desafio

Produza livros infantis ou histórias em quadrinhos com uma das histórias lidas.

Rosi Freitas

Escola _____ Ano: _____ Data: ____/ _____/ ____ Aluna(o): _____	

Atividade 22

(Textos do livro **Cantos do entardecer**, de Nicodemos Araújo)

Leia o texto e responda as questões 1, 2, 3 e 4.

MEU CAVALO DE TALO

Uma lembrança linda e bem querida,
do meu bom tempo de menino pobre,
lembrança que ficou na minha vida
e que a saudade, vez em vez, descobre,
foi meu cavalo
de talo.

Talo de carnaúba era a montada.
Dois cortes, na cabeça, em semidiagonal,
formavam-lhe as orelhas. Um coração
era aberto na testa avermelhada.
E os olhos desse exótico animal
que jamais esqueci,
eram dois caroços de giriquiti.
A rédea de cordão,
torcida e **retesada**,
mantinha-lhe a cabeça **sofreada**.

Então eram os passeios e carreiras,
nas façanhas equestres pela praça.

Havia cavalos pé duro e cavalos de raça.
Pois numerosos eram os parelheiros,
tantos eram, também, os cavaleiros.
E esse **turfe bizarro de meninos**
dispostos e traquinos,
era das nossas melhores brincadeiras.

Oh! dias de inocência e de esperança,
que nunca me saíram da lembrança!

Tudo isso, porém, já vai distante.
Ah! minha infância alegre e fascinante!
Era-me a vida, então, um sonho **azul-doirado**
que se escondeu nas dobras do Passado.

Essa quadra tão doce e tão feliz,
meu Deus, quem não recorda e não bendiz?

ARAÚJO, Nicodemos. **Cantos do entardecer**. Imprensa Universitária. Sobral: 1979, p. 25-26

1) No poema, Nicodemos apresenta um brinquedo de sua infância: o cavalo de talo. Segundo o autor do texto o material usado para fazer o cavalo era

(A) galho de carnaubeira, caroços de feijão e cipó.
(B) palma da carnaúba, caroços de ciriguela e barbante.
(C) talo de carnaúba, caroços de Jeriquiti e cordão.
(D) talo de palmeira, caroços de milho e corda.

2) Nos versos 15 e 16, as palavras "**retesada**" e "**sofreada**" significam respectivamente

(A) bamba e solta. (B) esticada e contida. (C) marcada e presa. (D) torta e livre.

3) A expressão "**turfe bizarro de meninos**", *ℓ.* 22, refere-se

(A) a numerosa quantidade de cavalos.
(B) ao estranho hipódromo de meninos.
(C) aos passeios e carreiras do cavalos.
(D) as façanhas equestres pela praça.

4) Para se fazer o plural de cores compostas existem duas regras: a) se os dois elementos forem adjetivos, somente o segundo elemento sofre variação; b) se um dos elementos for uma cor derivada de um substantivo, o composto fica invariável. No texto, no verso 29 aparece a palavra composta **azul-doirado** (doirado = dourado), analise as duas regrinhas e assinale a alternativa que indica o plural correto da cor destacada.

(A) azuis-dourado (B) azuis-dourados (C) azul-dourado (D) azul-dourados

Rosi Freitas

Leia o texto e responda as questões a seguir.

EM LOUVOR DO NEGRO

Eu tenho pelo negro uma admiração
que vem do meu amor pelo Brasil.
Sinto um misto de vergonha e compaixão,
ao lembrar o comércio torpe e vil
que, ao tempo, aqui se fez da negra escravidão

Três séculos de opressão e tirania;
três séculos de opróbrio e maldição
marcaram, em território brasileiro,
e injusto e desumano cativeiro
de uma raça inditosa que gemia,
"sem luz, sem ar, sem razão".

Mas, preto que nos veio de além-mar
no porão dos navios portugueses,
que ajudou nossa Pátria a progredir,
com seu labor, do eito para o tronco'
aos açoites do feitor malvado e bronco,
não vacilou jamais, ao repelir
forças de invasão holandeses.

Também não vacilou ao lado das Bandeiras
que os índios arrancaram às selvas brasileiras.

E os filhos das Sinhás? Quantas mães pretas
a seu colo de ébano os ninaram,
cantando canjerê, e amamentaram,
em suas ricas, ubertosas tetas.

Louvo, por tudo isto, o negro meu irmão,
que soube, como eu, amar esta grande Nação.
E deu-lhe, a par do amor, as suas energias;
seja o trabalhador de pé-no-chão
ou seja o Tigre da Abolição,
seja Luís Gama ou seja Henrique Dias.

ARAÚJO, Nicodemos. **Cantos do entardecer**.
Imprensa Universitária. Sobral: 1979, p. 39-40

5) O poema nos faz refletir sobre
(A) a alegria dos trabalhadores escravizados.
(B) a importância do negro na construção do Brasil.
(C) a vida boa que os negros tinham nos cativeiros.
(D) como era lucrativo o comércio de escravos.

6) Busque na Internet, aprofundamento dos termos da primeira coluna apresentados no texto para associá-los à segunda coluna.

(A) Bandeiras	( ) como ficou conhecido José do Patrocínio.
(B) Henrique Dias	( ) expedições para capturar índios e procurar metais preciosos.
(C) Luís Gama	( ) foi um militar brasileiro, filho de escravos africanos libertos.
(D) Tigre da Abolição	( ) Patrono da Abolição da Escravidão do Brasil.

7) Releia os versos 6 a 11 e marque a alternativa correta que está em concordância com o trecho do poema.
(A) Durante três séculos os negros trouxeram desgraça e maldição para o país.
(B) O cativeiro era desumano e opressor, mas imperava a justiça.
(C) O negros eram vistos como raça afortunada que reclamava demais.
(D) Os versos enfatizam três séculos de vergonha e humilhação do negro no Brasil.

8) Os versos 21 a 24 apresentam funções da mulher negra na sociedade escravocrata. Indique quais eram.
(A) Amamentar e ninar os filhos da sinhá.
(B) Cozinhar e ninar os filhos do senhor.
(C) Educar e amamentar as crianças.
(D) Sambar e cantar nos terreiros.

Desafio
Pesquise os materiais que Nicodemos citou no poema MEU CAVALO DE TALO, construa seu próprio cavalinho e traga para exposição na próxima aula.

Rosi Freitas

ROSIMEIRE FREITAS

CADERNO DE ATIVIDADES

- BELA CRUZ -

MATERIAL DE APOIO
BIOGRAFIAS

SECULTBC
2023

MATERIAL DE APOIO - BIOGRAFIAS
(informações colhidas em 2022)

Autora

Maria Rosimeire Freitas (Rosi Freitas), natural de Bela Cruz, nasceu em 15 de abril de 1977, filha

de Manoel Messias de Freitas e Maria do Socorro de Freitas, tem dois filhos - Vinícius Matos e Giuliano Eriston, é funcionária pública desde 1992 - exercendo as funções como professora, coordenadora pedagógica e secretária escolar pelo município de Bela Cruz, professora e PCA (Professora Coordenadora de Área) pelo Estado em Bela Cruz e Jijoca de Jericoacoara/CE. Graduada em História e Geografia - Licenciatura Plena (UVA) e Especialista em Direitos Humanos (UFC), ao longo de sua carreira profissional fez cursos de aperfeiçoamento, atuou na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, contribuiu em rodas de conversas debatendo temas relevantes para sociedade belacruzense, integrou Conselhos Municipais e participou de conferencias em âmbito municipal e estadual. Sempre muito inquieta, desde a infância esteve nos palcos dublando, encenando, apresentando e até cantando (na igreja, serenatas nas ruas), em alguns momentos organizando eventos, tais como o Espetáculo da Paixão de Cristo (que dirigiu, interpretou, fez sonoplastia, pintou cenários e escreveu o roteiro "*Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo*" apresentado em 2006 e 2007 - participou das edições de 2001 a 2009, 2022) e as adaptações de histórias infantis a Cerimoniais de Doutorandos do ABC: "Chapeuzinho Vermelho" (2001), "Sítio do Picapau Amarelo" (2002) e "A Bela e a Fera" (2003) - apresentadas na antiga Escolinha KK. Sua vida sempre esteve muito ligada arte e pôde desenvolver suas habilidades como artista plástica, escultora, pintora e decoradora, fez inúmeras peças de isopor, papelão e ultimamente usa as técnicas de papel machê e papietagem, faz também restauração de imagens, por esses dons já recebeu alguns convites para ministrar oficinas. Atualmente exerce suas funções na Secretaria da Cultura de Bela Cruz.

PUBLICAÇÕES: "*Reisado: Origem, Trajetória e Resgate da Raiz Cultural do Povo Belacruzense*" (2020); "*Museu a Céu Aberto: conhecer o passado é garantir o futuro*" (2022); "*Símbolos de Bela Cruz*" (2022); "*Caderno de Atividades Bela Cruz*" (2023) e artigos em blogs.

Artistas e promotores de eventos

Aderson da Silva, mora em Bela Cruz desde 1978, da terra dos "*Maués*", Ilha dos "*Tupinabaranas*", veio para Bela Cruz desde seu matrimônio. Trabalhou como segurança de empresas o que lhe rendeu o ofício de porteiro no antigo Hotel Municipal, hoje Centro administrativo. Sempre trabalhou com couro no conserto e confecção de calçados, inclusive já instruiu alguns jovens sobre sua arte. Em 2022 recebeu o título de Mestre da Cultura Belacruzense.

Banda de Música Municipal Nicodemos Araújo. A Banda Municipal Nicodemos Araújo, de Bela Cruz - CE, foi criada em 1984. É composta por integrantes da formação inicial e outros incorporados ao grupo nos anos subsequentes. A princípio a Banda de Música de Bela Cruz acontecia de maneira informal com pessoas que se juntavam no intuito de tocar arranjos musicais, conversar, se divertir, mostrar seus talentos e trocar

conhecimentos. Segundo os primeiros músicos, essa história nasceu do anseio do Sr. Joca Lopes, que objetivava manter a tradição musical e valorizar os artistas da cidade. Foi justamente em 1984, que o então prefeito Gerardo Wilson Araújo criou o projeto de lei n 02/84 dando à Banda status de municipal e desde então, os músicos passaram a ter direito ao recebimento de um salário mais uma ajuda de custo para as despesas de manutenção da Banda. Em 2002, a prefeita Vanúsia Oliveira, através da Lei Municipal nº 532 oficializa a Banda de Música de Bela Cruz, bem como cria os cargos de maestro e auxiliar de maestro.

Durante a maior parte de sua história, esteve sob a regência do Maestro Francisco Itamar Araújo Alves (1984-2018). Por ocasião de seu falecimento, o músico Ricardo Amândio Pinto, servidor municipal, assumiu a regência, conforme carta de anuência feita pelo então prefeito João Osmar Araújo Filho e permanece até os dias atuais. Vinculada à Secretaria da Cultura de Bela Cruz, realiza a maior parte de suas apresentações em eventos da mesma e em eventos religiosos como as novenas em celebração a Padroeira do Município, Nossa Senhora da Conceição, e a de São Vicente de Paulo. Atualmente, os ensaios ocorrem na sede da Secretaria da Cultura, em Bela Cruz - CE.

A Banda de Música conta, hoje, com os seguintes integrantes:

Efetivos
Francisco das Chagas Ferreira
Francisco José Araújo Morais
João Batista Patrício
João Milton Ribeiro
Luiz Gonzaga Neto
Manoel Djalma do Nascimento
Ricardo Amândio Pinto
Socorro José da Silva

Bolsistas
Adriana Barros Rodrigues
Carlos Alexandre Araújo
Carlos Célio Do Nascimento
Cirineu Vasconcelos Nascimento
Fábio Gleison da Costa
Fernando Henrique Pinto
Francisca Janiele Costa
Francisco Cassiano Sousa
Francisco Cleber Fonteles Araújo
Francisco Daniel Alves da Silva
Francisco Davi Dos Santos
Francisco de Assis Araújo Leitão
Francisco De Assis Santos
Francisco José da Silva Sobrinho
Francisco Soares Da Silva
Francisco Vandei Araújo Avelino
Francisco Weliton Carvalho
João Batista Monte
Manuel Uendel Maranhão
Paulo Sergio Morais
Roberto Carlos Dutra

Banda Forró Mexe Mais. Banda fundada por Ronny Anderson que ficou em atividade no período de 2005 a 2013, aproximadamente. Em suas formações passaram os artistas: Daniel, Vaguinho, Cirineu e Dricka Barros - voz, Fabinho e Arnóbio - percussão, Nenê - bateria, Jean Pierre e Jânio Silva (de Cruz) - tecladista, Alexandre - contrabaixo, Ivanildo - guitarrista e sanfoneiro, Vladimir - sanfona, Ricardo Armândio, Daniel, Assis, Claudiomar e Jânio (de Cruz) - metais. Fizeram apresentações pelo estado do Ceará animando festivais, festas tradicionais, vaquejadas, casamentos e formaturas.

Banda Verballize, fundada por Alexandre e Nenê por volta de 2015 depois que terminou a Banda Mexe Mais. João e Ana Kelly proprietários do Alto's Bar convidaram os fundadores para fazer apresentações em seu estabelecimento, a partir daí começaram a fazer apresentações em outros eventos: festivais, festas tradicionais, vaquejadas, casamentos e formaturas. Fazem shows pela região norte do estado. Em sua formação já passaram os músicos: Vandeí do Acordeon, Vladimir (acordeon),

Cleber (contrabaixo), Alexandre - de Jijoca (guitarra), Samuel dos teclados - de Jijoca, Louro (contrabaixo), Ricardo Armândio, Wemerson Souza (de Cruz), Assis e Daniel nos metais. Atualmente formam o grupo: Alexandre (voz e violão), Nenê (bateria), Eduardo (teclados) e Fabinho (percussão).

Cirineu Vasconcelos Nascimento (Jusé), nasceu dia 15 de junho de 1988. Começou a cantar com 12 anos participando de paródias na Escola João Damasceno Vasconcelos, onde estudava. Participou do FESTAL de 2001 (Acaraú) e 2002 (Itarema) representando Bela Cruz na categoria canção, ainda em 2002 passou a fazer parte da "*Banda Municipal de Bela Cruz*" tocando trombone. Aos 14 anos foi para a Banda Estrelas do Forró, iniciando como instrumentista até ter oportunidade de cantar, já com 16 anos. Depois integrou as bandas, "*Flor do Paraíso*" e "*Forró Sampaio*", 2007 - participou de uma nova formação da banda "Filet com Fritas" em Bela Cruz, 2012 - "*Rei da Farra*", 2013 - "*Forró Mexe Mais*" e "*Forró Zambare*" (Itapipoca). Passou um tempo longe da música retornando ao "*Forró Zambare*" em 2019, mas a banda acaba assim que inicia a pandemia. Em 2021 montou sua própria banda iniciando como "*Siri Cantor*", quando alguns empresários de Fortaleza despertaram interesse por seu trabalho ocorrendo a mudança do nome artístico para "*Jusé*".

Daisiely Carvalho Albuquerque (Daisi Albuquerque), nasceu em Sobral, em 12 de outubro de 1999, cantora, toca violão e ukulele, filha de Maria Erivalda Carvalho e George Moreira Albuquerque. Estudou o infantil na Escolinha KK em Bela Cruz. Depois foi pro Instituto Imaculada Conceição - IIC, onde concluiu o Ensino Médio. Ao longo da sua carreira estudantil sempre teve boas notas e foi marcada por seus professores que a ensinaram muito sobre a vida. No ensino médio sempre fui muito dedicada e teve boas notas. Seguindo sempre os ensinamentos de seus pais em se dedicar aos estudos, teve aprovações no vestibular desde o 1º ano do Ensino Médio: Engenharia de Produção pela UFC, Engenharia de Energias Renováveis pela UFAL, Biologia pelo IFCE, e Ciências Contábeis pelo IVA (curso que está cursando). Ainda durante o colegial foi quando aprendeu a tocar violão, teve aulas no Polo de Bela Cruz, por volta dos 14 anos, ia a pé de casa até o Polo, tudo porque tinha muito interesse em aprender a tocar. Nesse período praticava handebol e basquete, esportes que eram ofertados e incentivados pelo colégio onde estudava. Viajava com os colegas para os campeonatos do JEV's (Jogos das Escolas Vicentinas), experiências marcantes e felizes pra adolescência. Trabalhou como estagiária na Escola Paulo Sarasate pelo programa Mais Educação durante 1 ano, depois disso estagiou numa gráfica também em Bela Cruz, a "*Sublime Art*", durante 1 mês. Findando o estágio abriu, com sua irmã, uma loja on-line depois montaram um espaço físico na própria casa, vendendo moda íntima e moda fitness - "*Oh My Closet*" - sendo durante 3 anos essa a sua principal fonte de renda. A sociedade funcionou até sua irmã decidir montar o próprio negócio. No ano de 2021, foi convidada a fazer um *pocket show* de voz e violão num restaurante em Bela Cruz, o "*Box Gastrobar*", incentivada por Alexandre, Nenem e Tiago, proprietário da casa. Essa foi a sua primeira aparição em público musical, até então só tinha feito apresentações no colégio. Sua irmã já tocava e cantava em barzinhos e ela a acompanhava. No ano de 2021, quando sua irmã parou de tocar, ela recebeu convite para se apresentar no "*Box Gastrobar*", as pessoas gostaram e o Tiago voltou a lhe chamar pra cantar lá. A seguir participou de uma *live* solidária da APAE. Depois da *live*, esteve em contato com Vladmir do Acordeon que a convidou para fazer parte do "*Forró Amuado*", grupo musical onde tocavam forró das antigas e outros gêneros. Depois de

algum tempo o grupo se desfez. Posteriormente Vladmir montou um novo grupo de pé de serra com zabumba, sanfona, triângulo e contrabaixo, e lhe chamou pra que continuassem. Tocavam sempre nos finais de semana e em todo o Vale Acaraú. Tinha a loja, a faculdade, uma vida fitness, Instagram bem movimentado, como era bem comunicativa divulgava negócios e empreendimentos. Cada vez mais seu Instagram ia crescendo. Foi dessa forma que foi encontrada pelo pessoal da "*Somzoom Eventos*", a empresa de Emanoel Gurgel da banda "*Mastruz com Leite*". Os responsáveis começaram a lhe acompanhar também pelo Instagram, e a lhe fazer entrevistas indiretamente, até que certo dia recebeu uma ligação de Emanuel Gurgel, que fez várias perguntas e lhe convocou a ir a Fortaleza gravar um vídeo no estúdio dele. Ela aceitou, mas preferiu não contar nada pra ninguém ainda, não queria criar expectativas. Viajou, com o pensamento de que ia apenas gravar um vídeo, pensando fazer um teste pra entrar na banda "*Cavalo de Pau*". Saiu de lá com o compromisso de se preparar até a saída do resultado. Voltou para Bela Cruz e aguardou seguindo sua vida normalmente: loja, faculdade, academia e tocando aos finais em semana. Uma semana depois voltou a Fortaleza com roupas pra passar 1 semana sem saber de viagem alguma, quando recebeu a notícia que iria viajar com a "*Mastruz com Leite*", ela seria a nova vocalista. Hoje está com quase 4 meses na banda, morando em Fortaleza, concluindo a faculdade e já gravou o clip "*Princípio, meio e fim*" ao lado de Batista Lima, lançado nas plataformas digitais.

Daniely Carvalho Albuquerque (Dany Albuquerque), natural de Bela Cruz - CE, nasceu em 27 de junho de 1998, filha de George Moreira Albuquerque e Maria Erivalda Carvalho. Cursou 1 ano e meio do Curso de Jornalismo no UNINTA, em Sobral. Começou a cantar aos 3 anos de idade e seu primeiro instrumento foi a voz. Aprendeu a tocar violão por volta dos 13/14 anos, toca ainda ukulele e teclado. Seus primeiros palcos foram a igreja e as performances na escola onde fazia apresentações de canto. Em 2016 e 2017 atuou na trupe "Mulambulá" fazendo animações em eventos infantis pela região. Com 16 anos começou a cantar em barzinhos e a fazer alguns trabalhos como modelo fotográfica e mais recentemente, vídeos publicitários. Foi ainda professora substituta. Atualmente faz parte da Assis Sax Eventos (assessoria musical para eventos, como casamentos, festas de 15 anos, formaturas, eventos corporativos), é proprietária de uma loja de moda feminina, trabalha como criadora de conteúdo digital e está cursando Ciências Contábeis no IVA.

Dênis Régio Silva (Dênis Régio), nasceu em 01 de maio de 1987, natural de Acaraú, sempre morou em Bela Cruz, filho dos agricultores José Arteiro Silva e Maria de Lourdes Sousa Silva, é casado com Raquel Mágila Fonteles (2012) e tiveram 2 filhos - João Gabriel e Ana Luísa. Desde criança sempre gostou de criar e descobrir coisas novas, quando começou a estudar na Escola João Damasceno Vasconcelos foi percebendo alguns talentos - sua aptidão para desenho e música (dedicando-se a bateria) - daí não parou mais, sempre buscando novas técnicas, fazia desenhos televisivos, maquetes. Em 2003, já no Ensino Médio na Escola Marieta Santos, fez um carro do Airton Senna de papelão tamanho grande para uma feira de seu colégio. Em 2005 teve uma experiência de desenho monocromático a lápis (desenho de um corsa). Em 2009 iniciou uma musicalidade mais expressiva dentro da Igreja Católica, unindo também fé e arte. Nesse período conheceu a arte sacra e começou a fazer restaurações de imagens, algumas para a Paroquia de Bela Cruz. Juntando marcenaria artística a arte de pintar, realizou muitos trabalhos de entalhes

como também pinturas. Em seguida conheceu a arte de esculpir e junto com Glauber Moura Fonteles, em 2020, esculpiram uma estátua do Divino Pai Eterno, que pode ser vista na fachada do Cemitério Nossa Senhora de Fátima - Bela Cruz - CE, a partir desse momento começou a fazer obras para sua galeria em seu ateliê "*Belas Artes*", onde já fez modelagem de argila finalizando com resina do rosto de Jesus Cristo. Em 2021, fez uma peça em homenagem a Airton Senna, em que metade era parte do rosto do piloto e a outra metade parte de seu capacete. No final de 2021 participou de Edital da Lei Aldir Blanc com o projeto "*Minhas primeiras pinceladas*", pintando com Juliano Artes, telas cenográficas que foram usadas no "*Espetáculo da Paixão de Cristo*" de Bela Cruz de 2022. Em 2022 fez 2 bustos do Monsenhor Odécio Loiola Sampaio, um encontra-se exposto na Associação Maria Inácia Loiola e a segunda, com base de madeira no formato do mapa de Bela Cruz, em sua galeria. Com tanta curiosidade e criatividade está em constante evolução no seu trabalho artístico.

Francisco Itamar Araújo Alves, natural de Uruburetama, nasceu em 13 de março de 1963, filho de Manuel Alves de Sousa e Francisca Araújo Alves, era funcionário público municipal e maestro da "*Banda de Música Municipal de Bela Cruz*", desempenhou funções como professor de música e práticas e teorias nas cidades Itarema, Marco, Bela Cruz e Itapipoca (1982). Experiência Profissional: Formado pela Ordem dos Músicos do Brasil (1986), especialidade: Requintista. Faleceu em 30 de julho de 2018.

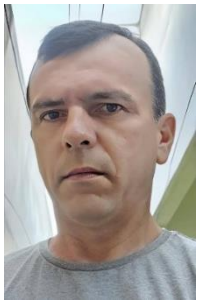
Francisco Ivanildo do Nascimento, nasceu em 16 de outubro de 1981, natural de Fortaleza - CE, entretanto, boa parte de sua vida residiu no município de Bela Cruz - CE. É multi-instrumentista (toca teclado, violão, contrabaixo, sanfona, bateria e percussão). Sua história na música teve início quando tinha 15 anos. É neto do Sr. Francisco Fernando Luiz, já falecido, sanfoneiro muito conhecido na região, primeiro belacruzense a criar uma banda em Bela Cruz - "*Os Irmãos Fernandes*". De família humilde, seu pai teve que vender o próprio botijão de gás para lhe dar seu primeiro violão. Já desenvolveu diversos trabalhos com vários grupos de Bela Cruz, como "*Forró Mexe Mais*", "*Filet com Fritas*", "*Forró Amuado*", dentre outros e também desenvolve trabalho voluntário junto a grupos religiosos locais.

Francisco Jozeni Araújo (Nem Araújo), natural de Bela Cruz, nasceu em 08 de abril de 1982, filho de Maria de Fátima Araújo e Francisco Otacílio Araújo. Ainda adolescente pegava o violão de seu pai escondido para tocar, mas foi seu Zuca quem lhe ensinou os primeiros acordes. Começou a tocar na Lagoa do Mato em eventos familiares e seu equipamento era emprestado. Em 2006 foi com a esposa para São Paulo, e no início trabalhava como soldador, em pouco tempo começou a fazer participações musicais nos bares que frequentava cantando música sertaneja e MPB, depois compra seu equipamento e passa a fazer shows em bairros tradicionais. Em 2014 volta para Bela Cruz onde desenvolve projetos musicais pela região. Há 3 anos tem como parceiro o baterista Leandro Pessoa. Atualmente, além da música, também continua o trabalho de soldador.

Francisco Plínio Silveira, nasceu a 06 de agosto de 1982, filho de Raimundo Nonato da Silveira e Maria das Graças Teixeira. Começou a desenhar aos 6 anos de idade, mas aos 12 parou. Aos poucos iniciou-se nas esculturas de madeira. Gostava de ler e escrever poesias e poemas. Em 2017 começou trabalhos com pirografia e palitos, ambos eram comercializados em Jericoacoara.

Tem como hobby tocar violão. De 2011 a 2016 trabalhou como oficineiro de arte e artesanato no CIAC (Centro Integrado de Apoio à Criança e ao Adolescente), posteriormente no Pólo. Em 2020 volta a se dedicar aos desenhos. Atualmente exerce a função de orientador social no Centro de Convivência e paralelo atua num projeto com aulas de desenhos realistas para crianças e adolescentes.

Giuliano Eriston Freitas Matos (Giuliano Eriston), nasceu a 04 de junho de 1997, em Bela Cruz, filho de Ricardinho Matos e Rosi Freitas. É multi-instrumentista**,** toca violão, guitarra, cavaquinho, bandolim, baixo, pandeiro, flauta e saxofone. **FORMAÇÃO MUSICAL:** 2004 a 2005 - CIAC (Centro Integrado de Apoio à Criança e ao Adolescente) – Núcleo de Expressões Musicais: Violão. Bela Cruz/CE; 2009 a 2015 – Workshops (8 dias) do Festival Choro Jazz + Camp de Oficinas, que seguem o festival (10 dias): Mauro Senise: SOPROS; Arismar do Espírito Santo: PRÁTICA DE CONJUNTO; André Marques: IMPROVISAÇÃO; Alessandro Pennezi: VIOLÃO; Gian Correa: HARMONIA; Henrique Araújo: CAVAQUINHO; Egberto Gismonti e Hermeto Pascoal AULA/ESPETÁCULO; Toninho Horta: HARMONIA. Jericoacoara e Sambaíba/CE; 2015 – Workshop do Festival Choro Jazz: André Marques: IMPROVISAÇÃO; Fabio Gouveia: GUITARRA. Barra Grande/PI**. APRESENTAÇÕES E PROJETOS REALIZADOS:** 2008 - "*Festival Jeri Sport Music: Show com Ricardinho Matos*": Guitarra. Jericoacoara/CE; 2008 e 2009 - "*Festival Jeri Eco Cultural: Show com Ricardinho Matos*": Guitarra. Jericoacoara/CE; 2010 a 2020 - "*Samba da Bênção*": Violão, cavaquinho e voz. Jericoacoara/CE; 2010 - Programa de TV – Multishow: "*Som e Areia*" com Roberta Sá, Renato Brasa, Pedro Luís, Davi Morais, Pedro Baby: Bandolim e guitarra. Jericoacoara/CE, - "*Show de Abertura do Festival Choro Jazz*": Violão e guitarra. Jericoacoara/CE, - "*Documentário de Carlos Quiles sobre Giuliano*". Jericoacoara/CE; 2011 - Programa de TV – Globo: "*Domingão do Faustão - De Olho Nele*": Cavaquinho, bandolim e guitarra. Rio de Janeiro/RJ; 2012 - Aulas para a Escola Choro Jazz: VIOLÃO. Jericoacoara/CE; 2012 a 2015 - "*Shows com Bandão Choro Jazz*", Festival Choro Jazz: Violão e guitarra. Jericoacoara - Fortaleza/ CE; 2013 - Show de Arthur Araújo "*Canções em Movimento*": Guitarra e violão. Teatro São João. Sobral/CE; 2014 - Gravação do CD de Paulinho Ferreira "*Entre o Sonho e o Som*": Co-produção e direção musical, arranjador, guitarra, flauta e violão. Fortaleza /CE; 2014 a 2019 - "*Mistura Fina*": Violão, cavaquinho e voz. Jericoacoara/CE; 2014 e 2015 - "Samba na Ilha": Violão, flauta transversal, sax soprano e voz. Jericoacoara/CE; 2015 a 2018 - "Zé da Beissá": Voz e guitarra. Jericoacoara/CE; 2017 - "*Duo com Zin Blondiau*": Violão. Jericoacoara/CE, - Gravação do single "*Pensavento*" com Matu Miranda e Carlos Malta: Violão. Fortaleza/CE; 2018 e 2019 - "*Trio Matos*": Violão, flauta e cavaquinho. Montreux, Lutry e Lausanne (Suíça) e Córsega (França); 2019 - "*Une chanson pour l'education*": Cavaquinho e flauta. Canton de Vaud (Suíça), - "*Show de Achille Ouatara*", Festival La folle semaine: Violão e flauta. Lutry (Suíça), - "*Show com Arismar do Espírito Santo - Projeto Orquestra das areias*": Cavaquinho. Jericoacoara/CE; 2020 - Edital "*Cultura Dendicasa - Projeto: Onírico*" (Autoral): Violão e voz. Jericoacoara/CE, - Edital "Arte como respiro: Música": Composição. Jericoacoara/CE, - Festival Choro e Jazz nas casas. Projeto: "*Duo Matos*". Fortaleza/ CE, - "*Festival de música de Fortaleza*". entre os 12 últimos colocados. Fortaleza/CE; 2021 - "*Programa The Voice Brasil - 10ª edição*", do qual sair vencedor; 2022 - Gravação do disco de estreia "*Universo em Si*": Voz, violão, compositor e arranjador, pela Universal Music Brasil, Rio de Janeiro/RJ, - Festival Choro Jazz: "*Giuliano Eriston e Vinícius Matos*", Jericoacoara/CE. Mora atualmente no Rio de Janeiro.



Glauber Moura Fonteles, natural de Bela Cruz, nasceu em 16 de abril de 1979, filho de Francisco José Fonteles e Maria Silene Moura, casado com Francisca Lidiane Lopes Fonteles, pai de Gabriela Hanna Lopes Fonteles e João Miguel Lopes Fonteles. É funcionário público municipal. Em 2003 concluiu o Ensino Médio na Escola Marieta Santos. Desde criança já desenhava, vivia rabiscando as paredes de casa fazendo os desenhos de seus super heróis preferidos. Ainda jovem, iniciou na pintura como ajudante de pintor letrista fazendo propagandas eleitorais em muros. Em 1998, já como pintor letrista desenvolveu a pintura artística. Em 2002 começa a usar a técnica de aerografia em suas ilustrações e é contratado pela prefeitura para fazer trabalhos de pintura. Em 2005 presta concurso público assumindo a vaga de pintor. No ano de 2019 passa a fazer restaurações, dentre os trabalhos feitos estão as restaurações das imagens da Igreja Matriz. Em 2020, esteve à frente do projeto de escultura do "*Divino Pai Eterno*", o qual está exposto no Cemitério Nossa Senhora de Fátima, Bela Cruz - CE, fez ainda a restauração da imagem da Igreja de São Francisco de Cruz a pedido do padre Tomé, a estátua fora pichada por vândalos. Atualmente desenvolve a pintura à óleo em telas paralelo ao seu trabalho como funcionário público e sempre que requisitado atende a serviços particulares pelo Vale Acaraú.

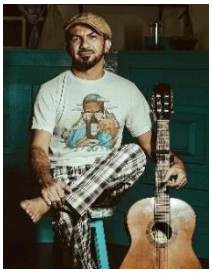
João Edmar Pontes (Joãozinho), natural de Bela Cruz, nasceu em 28 de fevereiro de 1968, filho de Raimundo Nonato Pontes (Raimundo Côrreia) e Maria Vicência Pontes. Concluiu o ensino médio pedagógico no Instituto Imaculada Conceição (IIC). Sua vida como artista começa ainda no colégio com a Ir. Natalina, onde aprendeu várias técnicas de pintura, destacando-se entre os colegas. Quando encerrou o ensino médio foi morar em São Paulo, depois Fortaleza, vivendo de comércio, mas sempre visitava museus e galerias de arte. Em 2004 já de volta a Bela Cruz recebeu o convite para ser monitor de Artes Visuais no Centro Integrado de Apoio à Criança e ao Adolescente (CIAC), onde atuou por sete anos. Depois foi para Secretaria da Cultura, exercendo funções por três anos. Atualmente trabalha com marcenaria artística e pinturas de painéis em seu ateliê.

João Venceslau Araújo (Joca Lopes), natural de Bela Cruz, nasceu em 27 de janeiro de 1906, compositor, desenhista e escultor, filho do Capitão Miguel Lopes de Araújo Costa e d. Maria José de Araújo. Eleito vice-prefeito de Bela Cruz, em duas legislaturas. Detentor de uma inteligência polimorfa foi escultor, compositor, desenhista, xilógrafo, pintor, etc. Era também manufator de instrumentos musicais e cultivava charadas, enigmas, logogrifos e outros, colaborando em várias publicações do gênero. Em 1933, juntamente com os amigos Nicodemos Araújo e Manoel Fonteles, funda em Bela Cruz o jornal "*Alvorada*", impresso na gráfica "*O Acaraú*". Em junho do mesmo ano, funda um Salão de Leitura, que durou poucos anos, porém, bastante frequentado, prestando bons serviços à juventude estudiosa. Em 1938, auxiliado pelo Sr. Emílio Fonteles, edifica em Bela Cruz, a "*Igreja de São Vicente de Paulo*", inaugurada em 1945, quando estava aparelhada de todos os requisitos exigidos para as celebrações dos atos religiosos. Entre suas esculturas, merece destaque especial a "*imagem da Virgem de Fátima*" que mede 3,40 metros e se encontra sobre o "*monumento de Fátima*", inaugurado na cidade de Bela Cruz, a 1º de janeiro de 1957. Tinha muita admiração pelos grandes poetas do passado, falava de suas obras com pleno conhecimento, pois desde muito jovem, era amigo da boa leitura, sabendo tirar proveito de suas lições. Foi também de sua iniciativa a construção do "*Prédio dos Marianos*", hoje, "*Centro Pastoral Monsenhor Odécio*". Suas obras são conhecidas em todo o Ceará. Foi por vários anos professor de música do Instituto Imaculada Conceição. É autor de inúmeras composições, entre estas, o "*Hino de Bela Cruz*", em parceria com o poeta João Damasceno Vasconcelos. Faleceu no dia 04 de junho de 1995.

José Jocélio Menezes, natural de Bela Cruz, nasceu a 26 de setembro de 1961, funcionário público municipal desde 1993, trabalhou como Assessor Financeiro e desde 2000 é chefe de Gabinete da Câmara Municipal de Bela Cruz. Aos 12 anos começou a tocar violão, dois anos depois já tinha uma banda com Luís Pipa e participação de Júlio César (percussão), com essa formação fizeram apresentações no MOBRAL pela zona rural, em 1977 e 1978. Ainda como aluno se apresentava no IIC junto com Magalhães Rocha (violão), Jorge Alberto (violão) e Álvaro (bateria). No final de 1978 iniciou na banda "*Hipersom*", na formação inicial da banda estavam os artistas Ribamar Mendes, Luís Pipa, Júlio César e depois Sávio (percussionista), os ensaios aconteciam no Alvorada Club e os músicos iam reversando os instrumentos de acordo com a necessidade e evolução do grupo, Jocélio atuava como instrumentista (primeiro como contrabaixista), montando o som, ensinando a tocar e também fechando os contratos da banda. Com o fim da banda, ocupou-se com a venda de equipamentos de som, comprou um teclado eletrônico moderno que mandou buscar em Manaus, formou duo com Ribamar e começaram a fazer shows pela região, a dupla "*Jocélio e Ribamar*" esteve em atividade por 12 anos. De 1999 até 2003, em parceria com Milton esteve à frente da banda "*Filet com Fritas*". Com o fim da banda passou a fazer aluguel de som para eventos. Atualmente também está produzindo hinos e fazendo manutenção de som em igrejas.

José Piragibe Rocha, nasceu a 28 de agosto de 1939, em Bela Cruz, filho de Manoel Afonso Rocha e Maria Ester Rocha, é casado e tem duas filhas. Começou a tocar em 1958, fazendo festas de forró pé de serra, tocando acordeon, acompanhado por Mauro Liduvino (zabumba), Antônio Damião (pandeiro) e Manoel Messias, conhecido por Beléu (voz e triângulo). Tocava também violão. Atualmente reside em Fortaleza.

José Ribamar Mendes Filho, nasceu a 25 de janeiro de 1964, filho de Rita Maria de Vasconcelos Mendes e José Ribamar Mendes. É funcionário público federal do Ministério da Saúde: controle de vetores e zoonoses. Começou a tocar com 12 anos de idade quando ganhou de seu pai um violão, "tocava de ouvido". Quando o Gerardo Wilson formou a banda "*Hipersom*" passou a tocar contrabaixo e cantar, depois foi pra "*Super Banda*". Posteriormente criou a dupla "*Jocélio e Ribamar*", animando serestas. Mais adiante formou o trio "*Elton, Borba e Ribamar*". Depois dessas temporadas passou a cantar forró pé de serra com Toinho Sampaio. Atualmente está à frente da "*Ribamar.banda com a participação de Vandeí do Acordeon*". Em 2021 recebeu o título de "*Mestre da Cultura Belacruzense*".



José Ricardo Patrício Matos (Ricardinho Matos), nasceu em 24 de abril de 1976, em Itapipoca - CE, veio para Bela Cruz com 5 anos de idade, filho Sebastião de Moura Matos e Elsanira Patrício Matos. Cantor, compositor e instrumentista, iniciou na música por volta de 1993 tocando na igreja, logo começou a participar da Banda Revelação, Bela Cruz, tocando contrabaixo, mas por pouco tempo, depois se apresentava em serestas pela região tocando MPB, nesse período teve alguns parceiros, Luís Carlos e Orleando Dutra. Em 2001 participou do XII Festival de Música de Camocim com música autoral - "*Música leve*", ficando em terceiro lugar. Posteriormente passou a se apresentar em Jericoacora-CE, fazendo voz e violão em bares, restaurantes e pousadas. Em 2008, já ao lado de

seus filhos Vinícius Matos e Giuliano Eriston participou do "*Festival Jeri Sport Music*", em Jericoacoara/CE. Em 2008 e 2009 esteve no palco do "*Festival Jeri Eco Cultural*", Jericoacoara/CE. Em 2010 encabeçou o projeto "*Samba da Bênção*" reunindo além de seus filhos, vários músicos que moravam na vila de Jericoacoara, projeto este que durou até 2022. Em 2010 e 2017 participou do Festival Choro Jazz, Jericoacoara/CE. Idealizou ainda outros projetos: de 2016 a 2022, "*Baião de 4*": voz e violão, Jericoacoara/CE; 2017 - "*Duo Matos*", na Suíça; em 2018 e 2019, "*Trio Matos*", tocando bossa nova, samba e forró, na Suíça. Atualmente mora em Jericoacoara e continua a fazer seus projetos musicais.

José Roniele Carvalho (Rony Carvalho), natural de Bela Cruz, nasceu em 02 de abril de 1979, filho de José Mário de Carvalho e Maria Nilse Carvalho. Em 1998 concluiu o ensino Médio Pedagógico na Escola Marieta Santos e no ano seguinte inicia na educação. Graduado em Matemática e Física pela UECE e Pós Graduado em Gestão e Coordenação Pedagógica. É funcionário público municipal, desempenhando várias funções ao longo de sua carreira: professor, coordenador pedagógico, diretor e formador de Matemática. Entre seus 7 e 8 anos de idade, inspirado em seu irmão mais velho - Mário Filho - atuando em banda, já cantava acompanhando o violão de Luís Pipa, no Quadro da Igreja, onde morava. Lá pelos 13 anos comprou um violão Tonante, passou a estudar os acordes em livrinhos de músicas e pegando dicas com amigos músicos. Em 2008 formou o grupo "*Destaque Music*" com Soares onde fez várias apresentações pela região. Com o fim do grupo em 2009, aprofundou o estudo de seu instrumento musical e seguiu carreira solo fazendo voz e violão. Atualmente está com um projeto de VS cantando forró atualizado dentre outros ritmos.

Juliano Morais Marques (Juliano Artes) - nasceu em Itatira/CE, em 29 outubro de 1988, filho de Eduardo Marques de Maria e Maria do Carmo Morais Marques, veio para Bela Cruz em 1998. De uma família com irmãos desenhistas e pintores - Giliard, Reginaldo, Felipe, Jeiwson, Erialdo - Juliano começou a desenhar com 8 anos de idade, mas somente em 2002 passa a exercer o ofício profissionalmente, fazendo pinturas na região norte do estado e em Fortaleza, onde morou por 5 anos. Em 2002 e 2003 participou do FESTAL com suas pinturas em tela representando o município. Em 2007 tornou-se pintor letrista e em 2014 passou a usar a técnica de aerografia em suas pinturas. Um de seus trabalhos mais importantes foi a pintura do forro da Igreja Matriz de Bela Cruz (2006), feito ao lado de Clark (de Fortaleza) e seu irmão Giliard. Pra 2022 está com o Projeto Mural da Copa e o mural do forro, desenvolvendo a arte urbana (grafites em paredes).

Júlio Sérgio dos Santos Júnior (Júnior Fathal), nasceu em 11 de setembro de 1985, artista, músico, educador, decorador e celebrante, filho de Júlio Sérgio dos Santos e Francisca Iluminata Morais, pai de Giullia, Giovanna e Gabriela. Na adolescência, ainda em Bela Cruz formou, juntamente com alguns amigos, o grupo de teatro "*Anjos da Arte*" em atividade por vários anos, integrou o elenco do "*Espetáculo da Paixão de Cristo*" de Bela Cruz em várias edições, orientando, dançando e atuando, ainda dirigiu e encenou na peça "*Hermanoteu na Terra de Godáh*". Fez esquetes teatrais e shows de palhaços. Foi instrutor de música e teatro. Na música já integrou as bandas "*Estrelas do Forró*", "*Garotões do Forró*", "*Forró Mexe Mais*", "*Akazo*", cover dos "*Mamonas Assassinas*" e a banda de Giuliano Eriston no Festival Choro Jazz Jericoacoara (2010). Desde 2008 faz voz e violão, apresentando-se pelo estado.

Gravação: 2013 - álbum "*Mudando o Ritmo*", voz e violão (Sobral/CE)

Luís Carlos da Rocha (Luizinho), natural de Marco, nasceu em 19 de setembro de 1979, multi-instrumentista (toca bateria, percussão e violão), cantor, luthier e professor, filho de Maria Zeneida da Rocha e Geraldo Arteiro da Rocha. Com seus 4 anos já batucava em latas de leite, pelos seus 7 anos fez sua primeira bateria de madeira e lata, como também um violão, e não parou mais de confeccionar, fazer manutenção e consertar instrumentos de percussão. Aos 14 anos começou a tocar profissionalmente como baterista na Banda Revelação, fizeram algumas apresentações em Bela Cruz. **FORMAÇÃO MUSICAL:** Aulas de violão com Serjano, Bela Cruz/CE; Workshops do Festival Choro Jazz + Camp de Oficinas, que seguem o festival: Paula Santoro: CANTO, Filó Machado: CANTO; Arismar do Espírito Santo: PRÁTICA DE CONJUNTO, Márcio Bahia: BATERIA; Oscar Bolão: BATERIA; Cléber Almeida: BATERIA; André Marques: IMPROVISAÇÃO; Egberto Gismonti: AULA/ESPETÁCULO. Jericoacoara e Sambaíba/CE; **2015** – Workshop do Festival Choro Jazz: André Marques: IMPROVISAÇÃO e Fábio Gouveia: VIOLÃO, Barra Grande/PI. **PROJETOS REALIZADOS:** 1996 a 1999 - "*Edyce Show Banda*" (Acaraú/CE): percussionista, shows pelo estado; 1999 a 2003 - Banda "*Estrelas do Forró*" (Marco/CE): bateria e percussão, shows pela região; 2003 - Banda "*Ultraleve*" (Itapipoca/CE): baterista, shows pelo estado; 2003 a 2007 - Banda "*Caboclinho de Santa Rosa*" (Acaraú/CE): percussão, bateria, backing vocal e auxiliar de palco, shows pelo estado; 2005 - começa a fazer apresentações em Jericoacoara/CE acompanhando artistas da vila e em diversas formações de banda tais como: "*Renite Aguda*" (2007) - bateria e backing vocal, "*Salada Sonora*" (2008) - baterista, "*Higt Time Society Club*"(2008) - percussão e bateria, "*Balaio de Bila*" (2012) - cantor e zabumbeiro; 2007 a 2009 - Banda "*Stacato*" (Cruz/CE): baterista, shows pela região. Nesse período, acompanhou Mauricélio e Douglas como percussionista e também o artista Ricardinho Matos, fazendo shows pela região; 2007 - tem sua primeira experiência cantando em público, a seguir encabeça um projeto de voz e violão se apresentando principalmente em Jericoacoara/CE; 2008 - aulas de bateria e percussão na Escola Baltar Silva e participa do Festival "*Arte na Esquina*", Cruz/CE (2010); 2010 a 2022 – "*Samba da Bênção*": percussão, principalmente em Jericoacoara/CE; 2014 a 2022 – "*Mistura Fina*": bateria, percussão e voz, Jericoacoara/CE; 2012 a 2016 – aulas no NAEC (Núcleo de Arte, Educação e Cultura): bateria e percussão, Jijoca de Jericoacoara/CE; 2014 e 2015 – "*Shows com Bandão Choro Jazz*", Festival Choro Jazz: percussão, Jericoacoara/CE; **PARTICIPAÇÕES EM GRAVAÇÕES** - CDs: "*Banda Drops de Hortelã*" - bateria (Som Zoom Estúdio - Fortaleza/CE); "*Caboclino de Santa Rosa*" - bateria, percussão e backing vocal (ao vivo em Marco/CE); "*Júnior Fathal*" - percussão (Digiaúdio Estúdio - Sobral/CE); "*Douglas Vasconcelos*" - percussão (BB Estúdio - Sobral/CE); "*Serjano - Violão do Vale*" - percussão (Bela Cruz/CE); "*Stacato*" - bateria (Cruz/CE); "*Luís Carlos*" - voz e percussão (Bela Cruz/CE); - DVDs: "*Stacato*" - bateria (show ao vivo - Cruz/CE); "*Higt Time Society Club*" - bateria e percussão (show ao vivo - Jericoacoara /CE.

Manoel Serjano Silva, natural de Bela Cruz, nasceu em 20 de abril de 1970, filho de Joaquim Evaristo da Silva e Maria Celina de Araújo, multi-instrumentista (toca gaita, flauta, sax, violão, guitarra, cavaquinho, teclado e sanfona). Seu primeiro contado com a música foi em casa ouvindo escondido os discos de seu pai e seu primeiro instrumento foi a gaita que comprou em Canindé, por volta dos oito anos de idade. Adquiriu seu primeiro violão tonante com a venda de castanhas. Em 1989 ganhou o

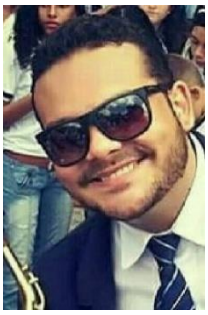
"*Júnior*", seu segundo violão, esse nome foi dado porque recebeu o presente no mês de junho. Aprendeu seus primeiros acordes com Seu Joca e foi aprofundando com estudos em revistinhas de músicas. Incentivado por Rogério Silveira, entrou para a "*Banda de Música Municipal de Bela Cruz*" e lá tocava sax. Saindo da banda de Bela Cruz entrou para a "*Banda Municipal de Cruz*", onde aprendeu partitura. O passo seguinte foi tocar guitarra no grupo musical "*Irmãos Fernandes*". Em 1992, já em Fortaleza, passou a trabalhar com pintura artística, mas em pouco tempo entrou na "*Banda Capim Novo*", "*Fáriston Silveira*" e "*Clementino Moura*", fazendo diversos shows pela capital, pouco tempo depois foi morar em São Paulo, integrando e gravando em várias bandas de bailes, bandas de forró, trio pé de serra e a dupla "*Don e Ravel*" ficando aí por mais de seis anos, quando volta para Bela Cruz. Em 1999 fundou a "*Escola Musical Fermata*" (ESMUFE), deu aulas de música no IIC e particulares em sua residência. Percebendo a desenvoltura de alguns de seus alunos funda juntamente com eles a banda "*Akazo*", em 2002, da qual fez parte até 2004 quando saiu e desenvolveu outros projetos musicais, o "*Movimento Serjanokê*" e serestas com "*Milton e Zé Belim*", gravando um disco com faixas inéditas e populares. A partir de 2009 começou a fazer voz e violão em Jericoacoara nos bares e restaurantes, projeto que permanece até hoje paralelo ao trabalho de pintura, ainda fundou, em 21 de agosto de 2011, o projeto social: "*Tributo a Raul Seixas*" juntamente com Everton Dutra e Luís Carlos onde surgiu ''*Os Alternativos e seus Intérpretes*'' uma iniciativa beneficente com 07 edições realizadas.

Marcus Vinícius Freitas Matos (Vinícius Matos), nasceu a 03 de setembro de 1995, filho de Ricardinho Matos e Rosi Freitas, multi-instrumentista: toca bateria, percussão, contrabaixo, violão. **FORMAÇÃO MUSICAL:** 2002 – Aulas na Escola FERMATA, com o Prof. Serjano: VIOLÃO. Bela Cruz/CE; 2004 a 2005 – CIAC (Centro Integrado de Apoio à Criança e ao Adolescente) – Núcleo de Expressões Musicais: TROMPA. Bela Cruz/CE; 2005 – Aulas com o baterista e percussionista Luizinho: BATERIA. Bela Cruz/CE; 2010 a 2015 – Workshops do Festival Choro Jazz + Camp de Oficinas, que seguem o festival: Márcio Bahia: BATERIA; Nene (Alcino Filho): BATERIA; Oscar Bolão: BATERIA; Cléber Almeida: BATERIA; Alexandre Ribeiro: CLARINETE; Gabriele Mirabassi: CLARINETE; André Marques: IMPROVISAÇÃO; Leo Rodrigues: PANDEIRO; Egberto Gismonti: AULA/ESPETÁCULO. Jericoacoara e Sambaíba/CE; 2013 – Aulas com o saxofonista, flautista e clarinetista Dado: CLARINETE. Jericoacoara/CE; 2014 - Aulas com Luizinho Duarte: BATERIA. Fortaleza/CE; 2015 – Workshop do Festival Choro Jazz: André Marques: IMPROVISAÇÃO; Cleber Almeida: BATERIA. Barra Grande/PI, - Workshop com Steve Vai, Brasília/DF; 2019 - Workshop com Jacob Colier, Montreux (Suíça). **PROJETOS REALIZADOS:** 2008 – Festival Jeri Sport Music: "*Show com Ricardinho Matos*": BATERIA e PERCUSSÃO. Jericoacoara /CE; 2008 e 2009 – Festival Jeri Eco Cultural: "*Show com Ricardinho Matos*": BATERIA e PERCUSSÃO. Jericoacoara/CE; 2010 a 2022 – "*Samba da Bênção*": PERCUSSÃO E VOZ. Jericoacoara/CE; 2010 – "*Show de Abertura do Festival Choro Jazz*": BATERIA. Jericoacoara/CE; 2012 e 2013 – Aulas para a Escola Choro Jazz: BATERIA e PERCUSSÃO. Jericoacoara/CE; 2012 a 2015 – "*Shows com Bandão Choro Jazz*", Festival Choro Jazz: BATERIA. Jericoacoara e Fortaleza/CE; 2013 – Gravação do DVD "*Problemas antigos*", de Paulinho Beissá: PERCUSSÃO. Brasília/DF; 2014 - Gravação do CD de Paulinho Ferreira "*Entre o sonho e o som*": CLARINETE. Fortaleza/CE; 2014 a 2022 – "*Mistura Fina*": BATERIA e PERCUSSÃO. Jericoacoara/CE; 2015 e 2019 – "*Zé da Beissá*": BATERIA. Jericoacoara/CE; 2016 - "*1ª Virada Cultural de Paraty*", Paraty/RJ; 2016 a 2022 - "*Baião de 4*": PERCUSSÃO. Jericoacoara/CE; 2017 - "*Duo Matos*", PERCUSSÃO, Suíça; 2017 e 2018 - Aulas de Percussão Brasileira, Suíça e Córsega/FR; 2018 e 2019 - "*Trio Matos*": PANDEIRO, Suíça e Córsega/FR; 2019 - "*Une chanson*

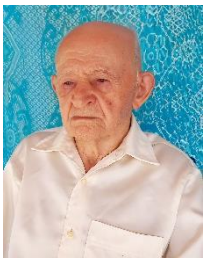
pour l'education": PANDEIRO, CLARINETE, CONTRABAIXO, Suíça, - Show com Arismar do Espírito Santo, projeto "*Orquestra das Areias*": BATERIA. Jericoacoara/CE; 2020 - Edital Cultura Dendicasa: Projetos "*Batuque em Casa*", Jericoacoara/CE; 2021 - Festival Choro e Jazz nas casas. Projeto: "*Duo Matos*", CLARINETE E CONTRABAIXO, Fortaleza/CE; 2022 - "*Forró de Pai pra Filho*": VOZ e PRECUSSÃO. Jericoacoara/CE, - Festival Choro Jazz: "*Giuliano Eriston e Vinícius Matos*", Jericoacoara/CE. Atualmente mora em Jericoacoara - CE.

Maria Cinthia Souza Andrade (Cinthia Andrade), natural de Bela Cruz, nasceu em 23 de maio de 1985, filha de Maria do Socorro Souza Andrade e José Geovane Andrade, concluiu o ensino médio na Escola Marieta Santos. Sua formação musical se deu através de cursos de técnica vocal que frequentou, em Sobral e Fortaleza, todos pela *Comunidade Shalon*. Em 2001 entrou para o grupo *Aliança com Maria*, participava dos eventos musicais e cantava na igreja. Em 2004 foi para Fortaleza e, na capital, integrou a *Comunidade Shalon*, fazendo parte do *Ministério de Música*. Em 2008 passa a morar em Jericoacoara e começa a dar "canjas" nos shows que frequentava na vila. Em 2009 entra na Banda de Forró *Filet com Fritas* ficando até 2010 quando volta pra Jericoacoara, permanecendo pouco tempo. Retorna a Fortaleza e afasta-se da música, voltando somente em 2021, nesse período estudou, trabalhou como atendente em confeitarias e em restaurantes. Atualmente trabalha somente com música fazendo apresentações solo em Jericoacoara, cantando sertanejo, forró e piseiro.

Mário Cristiano Araújo, natural de Bela Cruz, nasceu em 17 de julho de 1993, filho de Vicente de Paulo Rocha e Maria Rosilene do Nascimento. Fez o ensino médio na Escola Júlio França, cursou Informática e chegou a atuar nessa área em algumas empresas. Filho e neto de amantes da música, começou a tocar com 14 anos no Centro Integrado de apoio à Criança e ao Adolescente - CIAC, matriculou-se para aulas de bateria, mas chegando lá acabou optando pelo violão. Seus primeiros shows foram em eventos escolares, depois na igreja. Frequentava bares e dava "canjas" até que em 2015, João, proprietário do Alto's Bar, convidou-o para fazer uma apresentação em seu estabelecimento, a partir daí não parou mais. Atualmente toca em bares e restaurantes de Jericoacoara e também faz shows fora da vila.



Ricardo Armândio Pinto, natural de Bela Cruz, nasceu em 21 de abril de 1989, professor e maestro, filho de Raimundo Osterval Pinto e Maria José de Sousa Pinto. Possui graduação em Biologia, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2010) e graduação em Administração - Bacharelado, Universidade Anhaguera - Uniderp (2012), Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Faculdade da Aldeia de Carapicuíba - FALC (2010) e Especialização em Ensino de Biologia e Química - Faculdade Kurios - FAK (2017). Começou sua carreira musical aos 13 anos, como músico da Banda Municipal Nicodemos Araújo. Foi integrante de diversos Grupos/Bandas locais, como "*Swing Gingauê*", "*Forró Sapeca*", "*Forró Mexe Mais*" e "*Verballize*". É funcionário público municipal desde 2008. Foi monitor de música do Centro Integrado de Apoio à Criança e ao Adolescente - CIAC. Possui experiência docente em instituições de educação básica e de ensino superior. Atualmente é Maestro da "*Banda Municipal Nicodemos Araújo*".



Sebastião Benício Marques, nasceu a 23 de agosto de 1922 em Barrinha - Acaraú, filho de Raimundo Ferreira Marques e Maria Marques da Cunha. Em 1938 a família veio morar em São Gonçalo - Bela Cruz, onde casou e passou a viver com sua família. Desde criança aprendeu com o pai o ofício da carpintaria e com o tempo aperfeiçoou tornando-se artesão, luthier e instrutor de violão. Exerceu os ofícios de ferreiro, barbeiro, carpinteiro e mecânico. Como gostava de estudar também escreveu alguns livretos: "*São Gonçalo de ontem e de hoje*", "*A história de um ser que mora entre o céu e a terra*", dentre outros. Completou seu centenário no dia 23 de agosto de 2022, ano em que recebeu o título de Mestre da Cultura Belacruzense.

Valdemar Rodrigues Camapum Filho, natural Acaraú - CE, nasceu em 25 de janeiro de 1979, professor e escultor, filho de Valdemar Rodrigues Camapum e Maria Socorro Camapum, é servidor público municipal, graduado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Pós Graduado em Gestão Escolar. Desde criança gosta de desenhar, fez seus primeiros trabalhos ainda na escola, eram esculturas pequenas de DUREPOX, de lá pra cá vem aprimorando suas técnicas evoluindo para esculturas de 2 metros feitas com cimento.

Vandeí do Acordeon, nascido aos 11 de maio de 1983, iniciou os primeiros passos como músico aos 12 anos de idade, tocando alguns instrumentos musicais como por exemplo: teclado e sanfona, desenvolvendo melhor o segundo. Tendo enfrentado muitos desafios no meio artístico conseguiu espaço para apresentações em diversos eventos, chegando a tocar em diversas bandas, como: "*Superid*", "*Som Zum*", "*Cobra Criada*", inclusive bandas do Município de Bela Cruz, como a antiga Banda de "*Forró Mexe Mais*". Vindo a exercer no decorrer dos anos esta atividade de forma individual e em outros momentos de forma coletiva, tendo como nome artístico "*Vandeí do Acordeom*". Em 2020, foi obrigado a parar com apresentações diretas ao público por meio de caso fortuito tendo parado para dar tempo necessário a pandemia e voltando em 2021 para atividades noturnas em apresentações artísticas. Atualmente se apresenta nos grupos "*Ribamar e banda com participação de Vandeí do Acordeom*" e "*Baião de 4*".

<u>Escritores</u>

Benedita Vangésia Alves, natural de Bela cruz nasceu em 14 de dezembro de 1977. Foi durante toda sua infância e adolescência, estudante na rede pública municipal. Fez uma parte do jardim de infância no Educandário Dom Valfrido (já extinto) e o resto do percurso estudantil na Escola Marieta Santos, onde concluiu o curso normal de Pedagogia e alguns anos depois retornou para fazer o curso Científico. Graduada em Biologia e pós-graduada em Psicopedagogia Institucional Clínica, exerce a função de professora, é casada e tem duas filhas. Atualmente desempenha função na Secretaria da Cultura do município, é professora de Educação de Jovens e adultos no CEMEJA José Ludgero da Silveira e atua como coordenadora de Ensino Fundamental - anos finais no CEIAM Alegria do Saber.
PUBLICAÇÕES: "*Festa na floresta*" e o cordel "*O lobo e o cabritinho surdo*".

Francisca das Chagas Vasconcelos, nasceu a 05 de março de 1941, natural de Bela Cruz, onde morou até janeiro de 1968, filha de Gabriel Arcanjo de Vasconcelos e Theolina de Muryllo Zacas, sendo a 14ª filha do casal. Aprendeu as primeiras letras com sua própria mãe. Fez os cursos Primário, Ginasial e Normal no Instituto Imaculada Conceição, onde, mesmo como aluna, lecionou por cinco anos. Depois, em janeiro de 1968, enfrentou o vestibular da Universidade Federal do Ceará - UFC, sendo aprovada passa a morar em Fortaleza, para cursar Letras e, a seguir, Pedagogia na mesma UFC. Sempre se dedicou ao magistério: foi monitora do Curso de Letras da UFC, por três meses, 1971. Ao concluir o Curso de Letras, foi contratada pela UFC, como professora horista, em 1972, para lecionar no Primeiro Ciclo, da mesma Universidade, o que fez por cinco meses (1972), quando decidiu, de livre e espontânea vontade, deixar a UFC, tendo recebido, de imediato, o convite (março/julho) para trabalhar na Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC, Gabinete do Secretário, quando deixou de exercer o Magistério. Foi assessora dos Secretários de Educação Prof. Paulo Ayrton Araújo e Cel. Murilo Walderck Menezes de Serpa, no período de julho de 1972 a abril de 1975, quando foi indicada para compor a equipe da Assessoria de Planejamento e Coordenação da própria SEDUC, após ter feito curso de planejamento, com duração de quatro meses, em Recife - PE. Este curso, em nível de Especialização, trouxe-lhe a clareza e a lucidez de que sua vocação não era o magistério. Norteada por esta descoberta, fez o curso superior de Administração que lhe possibilitou alçar novos voos. Na Assessoria de Planejamento da SEDUC, ficou de abril de 1975 a março de 1987, tendo a oportunidade ímpar de trabalhar com a SUDENE e o DNOCS, prestando assessoramento às Escolas dos Perímetros Irrigados, e com o Banco Mundial, experiências que lhe fizeram crescer e ser respeitada profissionalmente. Em 1982, submeteu-se a concurso público para o cargo efetivo de Administrador, e, como foi aprovada, sua nomeação data de maio do mesmo ano. No segundo semestre de 1982, participou da elaboração do PLANED 1983/1987 segmento Educação, o que lhe credenciou a voltar para a SEDUC, à disposição, para implementar o referido plano, ficando até 1987, quando foi, à disposição, para a Secretária de Administração - SEAD, a fim de implantar a Assessoria de Planejamento, e, em 1988, foi removida para o Tribunal de Contas dos Municípios, à época, CCM, dez anos em auditoria: 1989 a 1999, deixando o TCM, em janeiro de 1999, local onde adquiriu muitos conhecimentos e, experiência em Governo, auditando, como Chefe de Inspetoria/Diretora de Departamento, as instituições que compõem o Municipal de Fortaleza (de 1991 a 1999). Aposentou-se no cargo de Administrador, pelo TCM, em 1995, mas, mesmo aposentada, permaneceu, a convite dos dirigentes do Órgão, que viam no desempenho de suas funções a competência pautada no compromisso, no conteúdo e na honestidade no trato com a coisa pública. Em 1999, por decisão do então Governador do Estado, Tasso Jereissatti, voltou à Educação porque era detentora do cargo de professor. Fez opção por trabalhar no Centro Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 21, onde ficou até julho de 2004, como assessor técnico da área financeira. Em agosto de 2004, foi lotada no Colégio Estadual Justiniano de Serpa e, como não tinha afinidade com o magistério, optou por solicitar sua aposentadoria proporcional, encontrando-se afastada desde março de 2005.

PUBLICAÇÕES: "*A saga da família Adriano/Vasconcelos*" e "*A Caminhada*".

Francisco Marcos Araújo, nasceu em Acaraú-CE, em 06 de outubro de 1990. Filho de José Edmilson Araújo e Rita de Cássia Rocha Araújo. Fez os primeiros estudos na Escola Francisco de Assis Araújo, em Varjota. Posteriormente, fez o Ensino Médio na Escola Marieta Santos, em Bela Cruz, onde participou de diversos movimentos estudantis. É bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário INTA (UNINTA) e especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atua como assessor de Comunicação, na Prefeitura de Sobral, desde 2018. Marcos faz parte da construção da comunidade de Varjota como capela, tendo contribuído em diversas pastorais. Em 2012 recebeu de Aurila a missão de contar sua história.
PUBLICAÇÃO: "*Uma história de Amor à Educação - Francisca Aurila do Nascimento*"

Giselda de Medeiros Albuquerque - nasceu em 14 de julho de 1939, na localidade de Prata, município de Bela Cruz, filha de Jorge Francisco de Medeiros e D. Raimunda de Sousa Fernandes. É professora e escritora, membro da Academia Cearense de Letras, e detentora de vários prêmios literários, na poesia, no conto, na trova. Iniciou seus estudos no Colégio 7 de Setembro, fundado pelo professor Edílson Brasil Soárez. Posteriormente, formou-se em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora e Coordenadora do curso de Português no Centro de Línguas Dr. José Rosa Abreu Vale, do Colégio Estadual Justiniano Serpa. Iniciou-se na poesia com apenas 10 anos de idade. Sócia efetiva da Academia Cearense de Letras, ingressou na ACL no dia 21 de junho de 2000 sendo saudada pela acadêmica Regine Limaverde. Em 2002, foi aclamada Princesa dos Poetas do Ceará, título outorgado por Dr. Alberto Galeno, à época Presidente da Casa de Juvenal Galeno. Substituiu o jornalista João Jacques na cadeira número 28, cujo patrono é Mário da Silveira. É membro de várias entidades literárias, dentre as quais, da Academia Cearense da Língua Portuguesa; da Academia Fortalezense de Letras; da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno; da Academia de Letras e Artes do Nordeste; da União Brasileira de Trovadores. Sócia Benemérita e Presidente de Honra da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, da qual foi Presidente da Coordenadoria do Ceará, por cinco mandados e Presidente Nacional por duas gestões. Redatora-chefe da Revista Jangada e do informativo "O Ajebiano". Organizadora da Coletânea Policromias (publicação da AJEB-CE), em 2018, no volume 9. Também foi organizadora da Antologia Mulheres do Brasil, órgão da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno (volumes 3, 4 e 5) e de um livro da ala.

João Damasceno Vasconcelos, natural de Bela Cruz, nasceu em 13 de agosto de 1924, jornalista, poeta e escritor, filho de José Florenço de Vasconcelos e Dona Idealiza Maria da Silveira. Em Bela Cruz, exerceu o cargo de chefe da Estação Postal Telefônica e diretor do Jornal Correio de Bela Cruz. Em Acaraú, representou o distrito de Bela Cruz na Câmara Municipal e foi secretário da Prefeitura. A vida que levou, de exemplar humildade foi, até certo ponto, a razão do desconhecimento de sua obra, por parte do público, em face da excelência artística dos sonetos que escreveu e que hoje são patrimônio Cultural a ser conservado e estudado. Uma característica do poeta que merece ser ressaltada: o seu domínio perfeito da língua Portuguesa, sem prejuízo das marcas naturais, impostas pela fala brasileira ao idioma. Sua obra faz-nos raciocinar quando expõe erudição e proficiência. Em vários pontos de seus livros se faz notar o amor do poeta ao seu torrão natal e o quanto universal é a sua bagagem psíquica. É autor dos seguintes livros publicados: "*A Congregação Mariana no mundo moderno*" (conferência), 1948; "*Retalhos de sonhos*" (poesias), 1956; "*A sonhar e a cantar*" (poesias), 1968;

"*Mário Domingues Louzada*" (dados biográficos) 1871; "*Cinza e fagulhas*" (poesias), 1972; "*Meu itinerário*" (sonetos), 1982; "*Fragmentos e poeiras*" (poesias), 1985. O poeta viveu em Bela Cruz até o ano de 1975, quando mudou-se para Fortaleza, onde trabalhou na Receita Federal. Faleceu, a 09 de junho de 1990, deixando viúva a senhora Maria Ledioneta Vasconcelos e três filhos estudantes.

José Plauto de Araújo, nasce a 4 de junho de 1958, em Bela Cruz, filho de Manoel Macedo de Araújo e Dona Maria Alice Freitas. Muito jovem ainda, viajou para o Rio de Janeiro, onde trabalhou em redes hoteleiras. De volta à sua terra natal, concluiu diversos cursos e exerceu vários cargos públicos: coordenador da vigilância sanitária, fiscal ambiental, ouvidor municipal. Além de professor, era muito versado nos textos sagrados e amante da música psicodélica. Publicou, de maneira artesanal, vários livros de versos. Segundo ele afirmava "Os temas são repletos de pavor da morte". José Plauto faleceu, prematuramente, no dia 5 de fevereiro de 2012.
PUBLICAÇÕES: *"Lamentos da Alma"* - 1986 (doutrinário); "*Identificando o Verdadeiro Cristão"* - 1996; "*Questionando as Coisas do Espírito"* - 1996 (doutrinário); "*Paraíso de José"* - 1997 (romance); "*Caminho do Peregrinar"* - 1999 (poesia); "*Crônica da Ânsia"* - 1999; "*Vozes Mélicas"* -2000 (poesia); "*Luta Interior"* - 2001 (poesia); "*Visões Céltica"s* - 2002 (poesia); "*O Animal"* - 2007 (poesia); "*A Primavera da Vida"* - 2009 (autobiográfico); "*Eleitos e ensinados por Deus"* - 2009 (doutrinário); "*Olhos do Tempo"* - 2009 (poesia); "*Almas sonâmbulas"* - 2011 (poesia) e "*Antologia Poética"* - 2011 (poesia).

José Rossicleiton de Freitas, nasceu em Bela Cruz, filho de Manoel Messias de Freitas e Maria do Socorro de Freitas. Graduado em História e Geografia (UVA) e em Pedagogia (Faculdade Única de Ipatinga - MG), Especialista em Gestão Educacional (UVA) e em Gênero e diversidade na Escola (UFC), Mestre em Educação (URCA). Ao longo de sua carreira profissional fez diversos cursos de aperfeiçoamento. No campo da educação sua trajetória perpassa por todas as etapas da educação básica, tendo atuado como professor na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio nas redes pública e privada, como também no Ensino Superior, coordenou ainda programas e projetos educacionais ligados ao MEC (PNAIC, PAIC, Pró Infantil, Pró Jovem Urbano e Pró Jovem Rural) e exerceu as funções de coordenador pedagógico, diretor, técnico da Secretaria da Educação e Secretário de Educação. No campo da cultura foi coordenador do Departamento de Cultura de Bela Cruz, promovendo eventos que articulavam os diversos equipamentos culturais e participando das Conferências de Cultura em âmbito municipal, estadual e nacional. Enquanto artista, participou da peça teatral da Paixão de Cristo, que dirigiu, interpretou, fez sonoplastia, pintou cenários e em 2006 escreveu o texto (esteve nas edições de 2001 a 2015), atuou nas peças "*Pluft, o Fantasminha Camarada*" e "*Hermanoteu na Terra de Godáh*", dramas, reisados e serenatas. Atualmente é professor na rede pública municipal, prof. colaborador do Instituto de Pesquisa Vale do Acaraú (IVA) e integra o Legrar (laboratório de estudos e pesquisas da URCA sobre gênero e educação).
PUBLICAÇÕES: "*Mapeamento cultural do município de Bela Cruz*" (2006); trabalhos completos publicados em anais de eventos: "*As contribuições do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*" (2011), "*Formação continuada de Professores: Viés em potencial para prática do pedagogo ou mera condição para exercer o magistério?*" (2011), "*Gestão: Prática administrativa que se consolida pela ação democrática e cooperativa dos atores escolares*"

(2011); capítulos de livros publicados: "*O Processo de Subjetivação do Aluno(a) Homossexual em uma Escola da Zona Rural, no livro Desafios à Formação Docente diante da Problemática da Escola Contemporânea*" (2019), "*Educação numa Perspectiva Intercultural e Decolonial*", no livro A Educação em Verso e Reverso: dos apores normativos aos aspectos operacionais (2021); "*Masculinidades entre discurso e deslocamento*", no livro Gênero Sexualidade e Diferenças: Tensionamentos Interseccionais no Campo da Educação (2022), "*O trabalho de campo como instrumento didático para o ensino da Megageomorfologia na Região Norte do Estado do Ceará - Nordeste sententrional do Brasil*", no livro A natureza expressa em diversas abordagens no ensino da Geografia Física (2022); Cartilha educativa - "*Gênero e Práticas Educativas: Desafio de Pensar Masculinidades Plural*" (2021) e vários artigos em eventos nacionais e internacionais.

Marcos Aurélio Da Silveira, nasceu em 09 de janeiro de 1980 na cidade de Acaraú. Desde cedo foi fascinado por História de um modo geral, principalmente sobre o município de Bela Cruz. Trabalhou com esquetes teatrais, programa de rádio e outras coisas ligadas a cultura de sua terra. Em 2006 lança o livro "*Meus Textículos, Para Ler, Rir e Refletir*". Mas esse não era o seu primeiro trabalho, muitos outros ainda estavam guardados. Em 2011 participa de uma Antologia: "*Poesia e Prosa No Rio De Janeiro*", publicado pela "Taba Cultural." E no ano seguinte participa de outra: "*À Flor Da Pele*", também pela mesma editora. Nesse mesmo ano, (2012) lança o livro "*Bela Cruz e Seus Incríveis Topônimos*", onde revela seu entusiasmo e curiosidade por sua terra. Em 2020, depois de já ter criado uma loja de colecionáveis e montar um pequeno museu, resolve criar uma página no Facebook chamada: "*Baú Das Relíquias*", onde fala sobre História e curiosidades, principalmente de nossa cidade e região.

Maria Augusta Araújo - nasceu aos 23 de julho de 1940. Filha de Alves Araújo e minha mãe Maria Laura Vasconcelos. Começou a trabalhar com seis anos na roça com seu pai e irmão, e em casa no serviço doméstico e fazendo saca para comprar o necessário. Gostava muito de estudar, escrever, cantar pra acompanhar violão e fazia muitos hinos pra escolas, bem como paródias. Participava dos dramas com aqueles papéis mais ruins, gostava de fazer os outros rirem, em suas apresentações. Lecionou em Lagoa Seca, nas Escolas Reunidas com D. Neuma e Marilza, depois na escola Paulo Sarasate. Quando abriu a firma de castanha deixou de ensinar, em 1968, o salário na fábrica era melhor e lá permaneceu trabalhando 20 anos. Voltou a trabalhar na prefeitura pra completar o tempo de serviço, na Creche Fundação Maria Inácia Loiola, 1988, e Escola João Damasceno, 1990, quando se aposentou.
PUBLICAÇÃO: "*Registros de Dona Maria Augusta*".

Maria do Socorro Vasconcelos – Filiação: Gabriel Araújo de Vasconcelos e Theolina Murillo Zacas. Doutora em Ciências da Educação, pesquisadora, professora universitária, funcionária pública, membro Efetivo da Academia de Ciências Sociais do Ceará (ACSC). Prêmios/títulos: Menção Honrosa. Participação na Implantação do Movimento Brasileiro de Alfabetização. Ministério da Educação - MEC, 1975; Menção Honrosa. Trabalho de Pesquisa em Educação Não-formal junto a camponeses mexicanos. Organização dos Estados Americanos - OEA, 1984; Menção Honrosa. Registro nos Anais da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, do artigo publicado no jornal O Povo - "*Paz: a grande utopia do século XXI*",

2003; Comenda. Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, como primeira Secretária Geral da Academia de Ciências Sociais do Ceará - ACSC, 2013; **Produção científica**: a) Livros publicados: "*El Movimiento de los Trabajadores Rurales sin Tierra en el Marco de la Educación Liberadora*", Tese de Doutorado, publicada em Alicante - Espanha, 2003, em Valladolid - Espanha, 2002, em Michigan - USA, 2002; "*Saberes Adquiridos e Saberes Construídos pelo Alfabetizando Adulto: Possibilidades e Dificuldades de Aprendizagem*" (coautoria com Randal Pompeu), 2003; "*Educação e Liberdade*", (Organizadora e coautora), 2005; "*Experiência de Implantação do Programa Alfabetização Solidaria (ALFASOL) na Universidade de Fortaleza*", 2005; "*Extensão Universitária: resgatando experiências e construindo saberes"*, 2006; b) Capítulos de livros publicados: "*Capacitar ou Formar Alfabetizadores?*" In: Temas Pedagógicos Educação de Jovens e Adultos: teoria e prática para compreensão da andragogia, 2004; Introdução do livro "*Educação e Liberdade"* In: Maria do Socorro Vasconcelos (Org), 2005; "*Alfabetização numa perspectiva de educação libertadora*" In: Maria do Socorro Vasconcelos (Org.), 2005; "*O MST: Educação Libertadora e Trabalho Cooperativo*". In: Maria do Socorro Vasconcelos (Org.), 2005; "*Projeto Político Pedagógico para a Capacitação de Alfabetizadores*" (Módulo XVII) do Programa Alfabetização Solidária na UNIFOR In: Temas Pedagógicos, Nº 11. P. 23-25, 2004; "*O Programa de Alfabetização Solidária e sua contribuição na formação dos alunos de Pedagogia da Universidade de Fortaleza"* In: Wilhlmus Jacobus Absil (Org.), 2008; c) Artigos publicados em jornais de notícias e revistas científicas: "*El trabajo educativo en la comunidade*". Boletin Informativo de la Comunidade Universitária (Universidade de Monterrey Monter Rey (México), N 5, 17 nov. 1985; "*Proyecto Piloto de alfabetização de Adultos: Una Experiência Freriana*". Revista Interuniversitária de Formación del Profesora do Zaragosa (España), v. 33, p. 67-76, 01 set. 1998; "*Compreensividade (Inclusão) Diversidade e qualidade Educativa*". Revista Acadêmica. Fortaleza-Ce, v. 02, p. 109-119 set. 1999; "*El MST: Educación Libertadora y Trabajo Cooperativa*". Revista Diálogos. Barcelona (Espanha). N° 28. V. 3. p. 87-91.01, dez. 2001; "*Alfabetização numa Perspectiva de Educação Libertadora*". Revista Humanidades. Fortaleza, v. 17, Nº 2, p. 145-151, ago-dez. 2002; "*Paz, a grande utopia do século XXL*". Jornal O Povo, Fortaleza, p 7-7,22 mar. 2003; "*Criar uma cultura de paz*". Jornal O Povo. Fortaleza, p. 6-6, 20 jul 2003; "*Alfabetização bajo una perspectiva de la educación libertadora*". Ciências Bolivarianas Barranquilla (Colômbia), v.3, p. 110-121, 03 set. 2003; "*Paulo Freire - Pedagogo do século XX*". Jornal Diário do Nordeste Fortaleza, p. 3-3, 02 maio 2004; "*Extensão Universitária: resgatando experiências e construindo saberes"*. Revista Humanidades. Fortaleza, v. 21, N° 1, p. 51-72 jan-jun. 2006; "*Capacitação de alfabetizadores para o módulo XX do Alfasol*". Revista Humanidades. Fortaleza, v. 21, N° 2, p. 164-173, jul-dez 2006; "*O uso social da leitura por meio de textos informativos Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa Brasil"*, São Paulo, volume 1, n° 10, pp.09-22, Mar 2010; "*Educação: Reconstrução de Nossa Sociedade"*. Cadernos Internacionais Brasil - Portugal, Nº 1. Lisboa (Portugal), 2014.

Maria Euralice Lopes, nasceu aos 29 de outubro de 1933, na localidade de Lago Seca, município de Acaraú, hoje município de Bela Cruz. Aos 4 anos, foi acometida por uma paralisia infantil que a deixou com deficiência nos pés. Ficou um tempo sem andar, mas conseguiu caminhar depois de seis meses. Fez as primeiras letras com sua mãe. Aos 10 anos, passaram a residir na cidade para que ela pudesse prosseguir nos estudos. Foi um tanto difícil, dada a sua timidez, enfrentar o preconceito e conseguir fazer o primeiro e segundo graus no Instituto Imaculada Conceição. Fez graduação, pós-graduação, foi aprovada em concurso público municipal e, mais tarde, agraciada com um contrato estadual, ainda lançou seu primeiro livro: "*Mons. Odécio - O Benfeitor*". Aos 83 anos sofreu um AVC e ficou sem andar. Em seguida,

um problema respiratório lhe levou a uma cirurgia na garganta, o que a deixou impedida de falar. Foi aí que resolveu escrever mais um livro que lhe servisse de passatempo. Escreveu poesias, pois desde criança foi atraída por elas.
PUBLICAÇÕES: "*Mons. Odécio - O Benfeitor*" e "*Cinzas do Passado*".

Maria Glacimar de Carvalho, nasceu em Bela Cruz, filha de Antônio Carlos Carvalho e Maria Nilsa Vasconcelos Carvalho, fez seus estudos fundamental e médio no Instituto Imaculada Conceição, logo em seguida foi contratada como supervisora do MOBRAL. Em 1968 foi Rainha do Caju. É graduada em Ciências (UVA). Foi coordenadora no IIC e professora no colégio São Manoel de Marco, professora na rede pública estadual e municipal, diretora por oito anos na antiga Escolas Reunidas e Vice-diretora na Escola Marieta Santos. Já foi Técnica de Assistência Social. Hoje, como professora aposentada continua ativa nas atividades culturais e educacionais de Bela Cruz.
PUBLICAÇÃO: "*Uma mão Benfazeja*".

Nélia Helcias Moura, nasceu em Bela Cruz, no final de agosto de 1967. Filha de um comerciante e uma artesã de bordados, passou a maior parte de sua vida dedicada à docência. Como sempre gostou de imaginar e contar história, dedicou-se, também, ao ato de escrever, não como escritora, mas como sonhadora de contos. Ao longo de sua carreira como professora e gestora educacional, escreveu poesias e contos, no entanto, só publicou dois livros até o momento. Representou nos livros escritos as belezas da terra natal e das regiões circunvizinhas, procurando sempre ressaltar a vida da mulher e a busca por seu espaço na história da humanidade. Atualmente é empreendedora, fundadora e diretora do Centro Educacional e Multidisciplinar Alegria do Saber, escola que ganhou selo de Excelência vários anos consecutivos. Em 2022 recebeu o título de Mestre da Cultura Belacruzense.
PUBLICAÇÕES: "*Nossa História, Nosso Viver*" e "*O Amor entre cactos mandacarus*".

Nicácio Barbosa Cordeiro (Prof. Nicácio), chegou a Bela Cruz em junho de 1876, natural de Canindé, casado com a Sra. Maria Iva Menezes Cordeiro, pai três filhos. Era dedicado à causa do ensino e pela sua profunda cultura (falava 5 idiomas, dos quais três falava fluentemente) exerceu o magistério público e particular, se constituindo um dos maiores benfeitores da comunidade belacruzense na área da educação, formando nas letras três gerações. Na cultura constituiu como que o pioneiro da vida cultural de Bela Cruz, no início do século XX colaborava com os jornais "A Comuna" e o "O Acaraú". Em 1913, afastou-se em decorrência de sua aposentadoria abrindo, no ano seguinte, um curso de Português e Francês, auxiliado por sua filha Júlia Adélia Cordeiro, iniciando o ensino particular em Bela Cruz. Nos anos 30 gostava muito de acompanhar seus alunos em serenatas, às vezes tomava parte cantando "*Amor e medo*" de Castro Alves. Em 1932, escreveu um artigo sobre o bicentenário da Capela de Santa Cruz para jornal "Correio da Semana". Em 29 de março de 1940, falece na cidade de Camocim, aos 85 anos de idade. Seu nome, hoje, figura em uma rua de Bela Cruz, como uma justa homenagem de reconhecimento aos inestimáveis benefícios que prestou, ao longo de meio século, ao povo de Bela Cruz.

Maria Neuma Vasconcelos, natural de Bela Cruz, nasceu em 10 de abril de 1932, filha de Anselmo Celso de Vasconcelos e dona Maria Florinda dos Santos (Prof.ª Marieta Santos), casou-se com Carlos Alarico Carvalho e teve três filhos. Professora, escritora e evangelizadora, viveu sempre a frente do seu tempo. Iniciou seus estudos em casa, com sua mãe. Em 1942, passou a estudar no Grupo Escolar Padre Antônio Thomaz, em Acaraú. Já em 1944, matricula-se na Escola Normal Virgem Poderosa, onde concluiu o Curso Pedagógico. Em 1950, foi nomeada professora das Escolas Reunidas de Bela Cruz, em vaga decorrente da aposentadoria de sua mãe. Ainda em 1956 fez parte da diretoria do jornal "Correio de Bela Cruz". Participou da junta plebiscitária para a emancipação Política de Bela Cruz. Em 1957 recebeu nomeação para exercer as funções de Diretora das Escolas Reunidas, cargo que pediu demissão em dezembro de 1970. Em seguida assumiu a coordenação do Setor de Educação do Município, tornando-se a primeira Secretária de Educação de Bela Cruz, e presidente do MOBRAL. Em 1979, foi nomeada vice-diretora da Escola de 1º Grau Oswaldo Cruz, em Aquiraz. Aposentada em 1981, continua sempre a frente dos movimentos pró-educação de sua terra. Em 2022 completou 90 anos.
PUBLICAÇÃO: "*Resgatando Raízes Cristãs*".

Maria Teresa Silveira - Nascida em Bela Cruz, filha de Manoel Messias Silveira e Rita Natália Carvalho. Graduada e pós-graduada na Área de Estudos Sociais. Trabalhou na escola pública estadual e municipal como professora, diretora, coordenadora e membro da biblioteca municipal. Leitora assídua e escritora. Hoje aposentada, é colaboradora ativa da Biblioteca Municipal Professor Nicácio.
PUBLICAÇÃO: "*A história do Urubu Rei*"

Nicodemos Araújo, natural de Bela Cruz, nasceu em 10 de março de 1905, poeta e historiador, filho de João Lopes de Araújo e D. Francisca Silveira Lopes. Em Acaraú, representou o distrito de Bela Cruz, na Câmara Municipal, durante o período de 14 de março de 1928 a outubro de 1930, perdendo o cargo em virtude do movimento revolucionário daquele ano. Em 1936, foi eleito novamente Vereador, assumindo até novembro de 1937, quando foi estabelecido o Estado Novo pelo Presidente Getúlio Vargas. Durante vários anos foi Redator-chefe do Jornal "*O Acaraú*". Publicou seu primeiro soneto, intitulado Virgem da Conceição, no jornal "*A Comuna*", edição de 15 de maio de 1923, editado na cidade de Acaraú. Em 1933, juntamente com o amigo João Venceslau Araújo (Joca Lopes) funda, em Bela Cruz, o Jornal "*Alvorada*" e uma pequena biblioteca. Estreou na literatura em 1935, com o livro de poemas *"Harmonia Interior*", período em que o Brasil passava política e socialmente por uma série de transformações. Escreveu valiosos trabalhos sobre a região norte do Ceará, notadamente, sobre Bela Cruz e Acaraú. É autor de 12 livros de poesias, 12 de história, com incursão pelo teatro, biografia e genealogia. Pertenceu a Academia Sobralense de Estudos e Letras, Academia Cearense de Letras e a União Brasileira de Escritores. Faleceu a 23 de junho de 1999 sendo sepultado em Bela Cruz.

Vicente Freitas Araújo – nasceu em Bela Cruz - CE, filho de José Arimatéa Freitas e dona Maria Rios Araújo. Dedica-se à literatura e às artes plásticas, distinguindo-se como poeta, cronista e caricaturista (como artista é responsável pelo desenho atual da Bandeira do Município de Bela Cruz). Depois de estudar em algumas escolas de sua cidade natal, mudou-se para Fortaleza, passando então a conviver com um grupo de escritores e poetas, frequentadores da casa de Juvenal Galeno. É autor dos Livros: "*Almanaque poético de uma cidade do interior*" (1999); "*Nicodemos Araújo – uma antologia*" (2000); "*Bela Cruz – biografia do município*" (2001); "*O carpinteiro das letras*" (2002). Participou de várias antologias, dentre as quais: "*Poetas brasileiros de hoje*", Shogun Arte Editora, RJ (1992); "*Valores literários do Brasil*", RJ (GBC) (1996); "*Contos e poemas do Brasil*", Litteris Editora, RJ (1997); "*Os melhores da literatura*", Litteris Editora, RJ (1998); "*Anuário de escritores*", Litteris Editora, RJ (1999); "*Sonhos e expectativas*", Scortecci Editora, SP (1999); "*Encontro com a palavra*", Scortecci Editora, SP (2000); "*Seleção de poetas noctívagos*", Scortecci Editora, SP (2001); "*As melhores poesias do século*", Litteris Editora, RJ (2002); "*Três milênios de poesia e prosa*" (2003). É verbete da Enciclopédia da literatura brasileira contemporânea, vols. VII e IX, de Reis de Souza; Dicionário biobibliográfico de escritores brasileiros contemporâneos (1998), de Adrião Neto; Novo dicionário biobibliográfico de escritores brasileiros 2000, Litteris Editora, RJ (2001); Enciclopédia de literatura brasileira, de Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, MinC/ABL/Global Editora (2001). Em 1996, o Conselho Editorial da Revista Brasília, outorgou-lhe a Medalha do Mérito Cultural, pelos relevantes serviços prestados à cultura do país e por sua participação nas iniciativas literárias do Grupo Brasília de Comunicação. Em 1999, recebeu Medalha de Bronze, no Rio de Janeiro, por sua classificação em terceiro lugar, no II Festival Nacional Literário, promovido pela ABRACE. Foi um dos finalistas do prêmio nacional de poesia Menotti Del Picchia – 2000 e do Internacional Von Breysky – 2001. Tem livros publicados, em vários idiomas, por um Grupo de Editoras da Europa, África, Ásia e América Latina, com distribuição nas principais livrarias do mundo.

Livros do Autor: traduzidos e publicados:

Inglês: *The Carpenter of Letters*. Lap Lambert Academic Publishing, 2020.

Holandês: *De Timmerman van Brieven*. Globe Edit, 2020.

Francês: *Le charpentier des lettres*. Editions universitaires europeennes, 2020.

Alemão: *Der Zimmermann der Briefe*. Akademiker Verlag, 2020.

Polonês: *Stolarz Listów*. Wydawnictwo Bezkresy Wiedzy, 2020.

Italiano: *Il Falegname delle lettere*. Edizioni Accademiche Italiane, 2020.

Inglês: Fernando Pessoa: *Fragments of an Autobiography*. Our Knowledge Publishing, 2021.

Francês: Fernando Pessoa: *Fragments d'une autobiographie*. Editions Notre Savoir, 2021.

Alemão: Fernando Pessoa: *Fragmente einer Autobiographie*. Verlag Unser Wissen, 2021.

Russo: *Плотник писем: Плотник писем Висенте Фрейтас*. Palmarium Publishing, 2020.

Polonês: Fernando Pessoa: *Fragmenty autobiografii*. Wydawnictwo Nasza Wiedza, 2021.

Italiano: Fernando Pessoa: *frammenti di un'autobiografia*. Edizioni Sapienza, 2021.

Russo: *Фернандо Пессоа, Винсент Фреитас*. Sciencia Scripts, 2021.

Espanhol: Fernando Pessoa: *Fragmentos de una autobiografia*. Ediciones Nuestro Conocimiento, 2021.

Holandês: Fernando Pessoa: *Fragmenten van een Autobiografie*. Editora Uitgeverij Onze Kennis, 2021.

Prefeito e Ex-prefeitos

José Otacílio de Morais Neto (Netim Morais) é bacharel em Direito, servidor público municipal efetivo, nasceu no dia 21 de abril de 1989 no município de Bela Cruz, filho da professora estadual Catarina de Sena Morais e do servidor público estadual José Agberto de Freitas, irmão de Yara Danjla Morais Freitas, Gustavo morais Freitas e Luan Érick Freitas, casado com Maria Érica de Lima, também servidora pública municipal. Em 1992 iniciou seus estudos no Instituto Imaculada Conceição, vindo a concluir em 2006 na mesma instituição, no ano de 2007 é aprovado no vestibular para cursar Ciências Contábeis pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC), posteriormente mudou para o curso de Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e é graduado em direito pela Faculdade Luciano Feijão (FLF). Inicia sua vida profissional no ano de 2009 prestando serviço na Fundação Nacional de Saúde onde permanece até o fim de 201. Início de 2012 passa a prestar serviço ao Tribunal de Contas dos Municípios do Ceará onde permanece até o fim de 2012, ainda no mesmo ano disputa pela primeira vez o cargo de vereador fica na suplência pelo PSB. Em 2013 foi convidado pelo então prefeito a exercer o cargo de Secretário Municipal de Agronegócio e Desenvolvimento Econômico, no município de Bela Cruz, permanecendo até março de 2016 prazo para desincompatibilização eleitoral. Ex-presidente do PSB (Bela Cruz), hoje tesoureiro do PDT, Netim Morais pleiteia pela segunda vez uma vaga no legislativo municipal em 2016 obtendo 832 votos que lhe conduziram à câmara municipal sendo o 3º vereador mais votado naquele pleito e o 2º mais votado em sua coligação. Em janeiro de 2017 toma posse como vereador, em 2018 participa da chapa da União dos Vereadores e Câmaras do Ceará - UVC elegendo-se diretor da UVC jovem do Estado do Ceará, ainda em 2018 é eleito 1º secretário da mesa diretora da câmara municipal e Presidente da Comissão de Constituição e Justiça - CCJ, em 2020 é escolhido pelo PDT para disputar o cargo de prefeito e é eleito prefeito do município de Bela Cruz para o mandado 2021/2024.

Carlos Antônio Vasconcelos Carvalho, nascido em 11/01/1963, natural de Bela Cruz - CE, filho de Maria Neuma Vasconcelos e Carlos Alarico Carvalho, casado com Maria Cheila Carvalho, pai de Taiane e Cristian, Ensino Superior Completo, Servidor Público Federal, candidatou-se a vereador pelo Partido dos Trabalhadores- PT mais não chegou a se eleger, em 2012 foi candidato a prefeito pelo PSB na coligação Renovação e Progresso e foi eleito prefeito em 07/10/2012 com 8.583 votos atingindo 52,27% dos votos válidos, tomou posse em 01/01/2013 e exerceu o mandato até 31/12/2016. Trabalhou intensamente durante seu mandato e trouxe vários benefícios para o município com atenção especial para zona rural, educação, saúde e cultura. Faleceu em 11 de abril de 2021, vítima da covid 19. "*Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé.*"

Eliésio Rocha Adriano (Cachimbão), filho de José Adriano Filho e Teresa Dalva da Rocha, nasceu no dia 14 de outubro de 1947, natural de Bela Cruz. Advogado e político, considera-se um apaixonado por Bela Cruz. É casado com Maria Helena Adriano, com quem tem duas filhas. Iniciou seus estudos em Bela Cruz, continuando em Fortaleza, formado-se em direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC), 1988, e em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), 1981; foi eleito Vereador por uma legislatura e 2º Secretário da Lei Orgânica do Município de Bela Cruz, em 1990. Por ocasião da inauguração do Fórum Desembargador Edmilson da Cruz Neves foi

homenageado dando nome a sala dos advogados. Assumiu a Prefeitura por ordem judicial em 15 de dezembro de 2002 ficando até 31 de dezembro de 2004, quando foi reeleito com 55,74% dos votos válidos, reassumindo em 01/01/2005 a 31/12/2008. Em 2016 Eliésio Rocha Adriano e seu vice, Osmarzinho, vencem as eleições, assumindo em 01 de janeiro de 2017 até 31 de dezembro de 2020. Em 2022 concorreu ao cargo de Deputado Federal, mas não foi eleito.

Gerardo Wilson Araújo (Mestre Iá), nasceu em 01 de julho de 1945, líder político, filho de João Ambrósio Araújo e dona Raimunda Lopes Araújo, casado com a senhora Honorina Oliveira Araújo, teve 2 filhos - Germano e Bruna. Iniciou seus estudos nas escolas Reunidas de Bela Cruz, tendo como professora a senhora Maria de Lourdes Pinto. Em seguida ingressou no Instituto Imaculada Conceição. Concluiu o 2º Grau no Liceu do Ceará, em Fortaleza. Na juventude, um de seus passatempos prediletos era promover tertúlias em casas de famílias, fazer serenatas, e por gostar tanto de música fundou Grupos Musicais - "*Os Simples*" e "*Trio Esperança*" - com os amigos Itamar Diogo e Airton Carvalho. Mais tarde criou a "*Hipersom*", com Luís Araújo, Ribamar Mendes e outros amigos. Foi compositor, pintor, fotográfo por hobby e apreciava passar horas cantando suas músicas favoritas com Zé Belim, em Lagoa do Mato - uma delas "*Sabiá*" de Luiz Gonzaga. Entrou na vida pública por intermédio de Júlio e Vanúsia e no ano de 1983 exerceu o cargo de prefeito com mandato de cinco anos. Durante o mandato muitas foram suas conquistas e realizações merecendo destaque a criação de escolas, praças públicas, postos de saúde e a instituição e municipalização da "*Banda Municipal de Bela Cruz*". Faleceu em 20 de janeiro de 2011.

João Osmar Araujo Filho (Osmarzinho), nascido em 20 de abril de 1959, brasileiro, filho de João Osmar Araújo e Maria Estrela Menezes, casado com Maria do Socorro Rocha, pai de João Osmar Araújo Neto e Tarciso Wilson Araújo Sobrinho, bacharel em Direito, é Funcionário Público Estadual na função de Policial Civil. Na vida pública foi eleito vereador por quatro mandatos, 1988 a 1992 – 1993 a 1996 – 1997 a 2000 e 2001 a 2004, sendo aclamado Presidente da Câmara em três deles: de 1991 a 1992, 1993 a 1994 e 2001 a 2002. Foi eleito vice-prefeito em 2004 a 2008. Tentou eleger-se como prefeito em 2008, mas não conseguiu. Voltou como vice de Cachimbão nas eleições de 2016 sendo eleito. Em 11 de setembro de 2017, por determinação da justiça, assumiu a prefeitura por um prazo de 10 meses.

Maria Vanusia de Oliveira Sousa, nasceu no dia 09 de julho de 1953, em Bela, filha de José Milton de Oliveira e dona Maria Nilse, casada com Júlio França de Sousa Neto, mãe de cinco filhos: Charles, Juliano, Juzia, Camila e Felipe, estudou no Instituto Imaculada Conceição - IIC. Líder política, foi primeiro eleita a vice-prefeita para o mandato do prefeito e seu esposo, Júlio França, em 1988. No ano de 1996, candidatou-se a prefeita sendo mais uma vez eleita. Na sua administração, dentre outras obras, ampliou o Centro Cirúrgico e o Centro comunitário, criou o Museu Emílio Fonteles de Bela Cruz, pavimentou ruas e ampliou várias escolas. Foi reeleita em 2000. Em seu segundo mandato, continuou o trabalho em prol da saúde, educação e cultura, exemplo disso foi a oficialização, através da Lei Municipal nº 532, da Banda de Música de Bela Cruz, bem como a criação dos cargos de maestro e auxiliar de maestro. Sempre prestou assistência aos mais necessitados e continua a exercer sua liderança política.

GABARITOS

Atividade 3

ESTRELA, CRUZ, MAPA DE BELA CRUZ, GALHOS DE CAJUEIROS COM CAJUS, CARNAUBEIRAS, FAIXA COM O NOME BELA CRUZ, FAIXA AMARELA, ESCUDO AZUL.

Atividade 4

1) O BRASÃO FOI DESCRITO NA LEI 940/2022 COM AS CARACTERÍSTICAS ABAIXO:
   A) A FORMA, TRADICIONAL NA HERÁLDICA, DE UM CÁLICE DE COR AZUL;
   B) AO CENTRO, NUMA FAIXA OBLÍQUA, AMARELA, DIVIDIDO DIAGONALMENTE A PARTIR DO CANTO ESQUERDO, OSTENTAM TRÊS (3) PÉS DE **CARNAUBEIRAS**;
   C) O LADO DIREITO, ACIMA, OCUPADO POR UMA **CRUZ** BRANCA, RECORDA AS ORIGENS EM QUE FOI FUNDADO O MUNICÍPIO;
   D) NA PARTE INFERIOR, DO LADO ESQUERDO, ESTÁ REPRESENTADO O **MAPA** DO MUNICÍPIO EM SEU CONTORNO COM PREENCHIMENTO NA COR BRANCA;
   E) A ÁREA SUPERIOR DO ESCUDO TRAZ UMA **ESTRELA** EM AZUL, NO CENTRO, SIMBOLIZANDO O MUNICÍPIO;
   F) LADEANDO O ESCUDO TEM-SE DOIS GALHOS DE **CAJUEIROS** COM DOZE (12) FOLHAS VERDES (OS DOIS PRIMEIROS PARES DE FOLHAS SEM FRUTO) E CINCO (5) FRUTOS **VERMELHOS** EM CADA, CRUZANDO-SE ABAIXO DA FAIXA AZUL QUE, JUNTOS, REPRESENTAM A PRIMEIRA E PRINCIPAL FONTE DE TRABALHO E RENDA;
   G) ABAIXO DO ESCUDO DISPÕE-SE UMA FAIXA NA COR **AZUL** COM O LETREIRO NA COR BRANCA: **BELA CRUZ**.

Atividade 5

1) BELA CRUZ, CEARÁ, BRASIL
2) VICENTE FREITAS
3) ESTRELA, CRUZ, MAPA DE BELA CRUZ, GALHOS DE CAJUEIROS COM CAJUS, CARNAUBEIRAS, FAIXA COM O NOME BELA CRUZ, FAIXA AMARELA, ESCUDO AZUL
4) JOÃO DAMASCENO VASCONCELOS, JOÃO VENCESLAU ARAÚJO (JOCA LOPES) E GIULIANO ERISTON

Atividade 6

Alvorada – (s.f.) a primeira claridade; o crepúsculo da manhã.
Cândida – (adj.) significa “pura”, “ingênua”, “inocente”.
Esplendorosa – (adj.) repleta de esplendor (brilho ou resplendor).
Excelsa – (adj.) sublime; excelente; maravilhosa.
Exuberente – (adj.) superabundante, farto, cheio; viçoso; deslumbrante.
Foros – (s.m.) privilégios, direitos.
Fulgores – (s.m.) brilho, cintilação, clarão.
Lucina – (s.f.) significa “luminosa”, “portadora de luz”; luz.

Mavioso – (adj.) caracterizado pela suavidade; brando, delicado.
Opulência – (s.f.) fartura, fertilidade.
Orvalhadas – (adj.) úmidas, refrescantes.
Oscilarem – (v.t.d.i.) balançarem(-se).
Regaço – (sentido fig.) lugar que pode servir como abrigo; onde se consegue repousar; "colo".
Risonha – (s.f.) divertida, promissora, recreativa.
Várzeas – (s.f.) grandes extensões de terra plana; planície, vale.

Atividade 7
1) A 2) B 3) D 4) A

Atividade 8
1) A 2) B 3) C
4) Córrego do Paraguai, Córrego do Mourão, Córrego de Dentro, Riacho Inhanduba, Riacho do Córrego.

Atividade 9
1) 236,1 km 2) B 3) B 4) D
5) a) tropical quente semiárido brando, com chuvas de fevereiro a abril
b) planície ribeirinha, sertões e tabuleiros costeiros
c) caatinga arbustiva densa e complexo vegetacional da zona litorânea
6) A 7) D 8) B 9) D

Atividade 10
1) B 2) D 3) B 4) B 5) B 6) C

Atividade 11
1) D 2) B 3) B 4) A 5) C

Atividade 12
1) C
2) A, E, B, C, D
3) D
4) C

Atividade 13
1) B 2) C 3) A, B, D, C 4) C 5) A, C, D, B 6) A 7) A 8) B 9) A 10) B

Atividade 14
1) B 2) B 3) B 4) A 5) D 6) A 7) A

Atividade 15
1) C 2) D 3) B 4) D 5) C 6) B 7) pessoal

Atividade 16
1) B 2) A 3) B 4) A 5) D

Atividade 17
1) A 2) C 3) B 4) A 5) C 6) pessoal

Atividade 18
1) B 2) D 3) D 4) A 5) D

Atividade 19
1) B 2) D 3) A 4) A 5) D 6) A 7) A

Atividade 20
1) B 2) B 3) C 4) B 5) C 6) A 7) B

Atividade 21
1) D 2) A 3) D 4) C 5) B 6) B 7) A, B, C

Atividade 22
1) C 2) B 3) B 4) D 5) B 6) D, A, B, C 7) D 8) A

REFERÊNCIAS

Anuário do Ceará 2022-2023. p. 53. Disponível em: https://www.anuariodoceara.com.br/wp-content/themes/anuario_2022/assets/anuario-22-23.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

ARAÚJO, Nicodemos. **Cantos do entardecer**. Imprensa Universitária. Sobral: 1979

_____. **Cantos e desencantos**. Acaraú: 1993.

_____. **Capitão Diogo Lopes**. Acaraú: 1978

_____. **Cronologia de Bela Cruz**. Acaraú: 1990.

_____. **Município de Bela Cruz**. Bela Cruz: 1985.

_____. **Santa Cruz do Acarahú**. Gráfica O Acaraú: 1936.

ARAÚJO, Plauto. **Olhos do Tempo**. 1ª edição: 2009. p. 13.

FREITAS, Rosimeire. **Símbolos de Bela Cruz**. Bela Cruz: SECULT- BC, 2022.

FREITAS, Vicente. **Bela Cruz – Biografia do município**. AbcZ Editora, 2003.

_____. **Bela Cruz – Biografia do município**. 2.ed. Joinville: Clube de Autores, 2013.

_____. **O Carpinteiro de Letras: perfil biobibliográfico e antologia de Nicodemos Araújo**. Caixa-prego Editora, 2005.

_____. Poesia - Almanaque poético de uma cidade do interior. Usina de Letras: 2004. Disponível em: https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=101164&cat=Poesias&vinda=S. Acesso em: 11 de nov. 2022.

_____. Resumo Biográfico - Joca Lopes. Usina de Letras: 2003. Disponível em: https://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=69500&cat=Poesias&vinda=S. Acesso em: 05 nov. 2022.

LOPES, Maria Euralice. **Cinzas do passado: páginas que contam vidas**. Fortaleza: Imprece, 2022.

MOURA, Nélia Hélcias. **O amor entre cactos mandacarus**. Fortaleza: Imprece, 2022.

RODRIGUES, José Maria org. **À Flor da Pele**. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2012.

SILVEIRA, Marcos Aurélio. **Bela Cruz – Seus incríveis topônimos**. 1ª edição. Bela Cruz: 2012.

_____. **Meus textículos, para ler, rir e refletir**. 1ª edição. Bela Cruz: 2006.

_____. **Rabichola e o Sundaro**. Bela Cruz: SECULTBC, 2022.

NESTA OBRA, A HISTÓRIA E A CULTURA BELACRUZENSES SÃO ABORDADAS DE FORMA DIDÁTICA COM O INTUITO DE INCENTIVAR O LEITOR A PESQUISA E A LEITURA DAS OBRAS FÍSICAS E ONLINE DOS AUTORES BELACRUZENSES, BEM COMO REGISTAR UM POUCO DA MEMÓRIA ATUAL.

APOIO:

GOVERNO MUNICIPAL DE BELA CRUZ
CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA

SECULTBC
Secretaria da Cultura de Bela Cruz
Valorizando nossa história.

BELA CRUZ

GOVERNO MUNICIPAL DE BELA CRUZ
Secretaria da Educação